

CLIPPING



18/12/2019

Grande Imprensa

CORREIO BRAZILIENSE - DF

[UnB contra o câncer](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP

[No mundo da lua](#)

[Presidente da Capes é nomeado reitor do ITA e Ministério da Educação terá nova baixa](#)

[Como defender a educação](#)

[Congresso recua e aprova fundo eleitoral de R\\$ 2 bi após ameaça de veto](#)

[Estado recua e desiste de fechar escola ocupada por alunos em Barueri](#)

[Plano de ceder campus da UFRJ a empresas acirra ânimos no Rio](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP

[BOMBOU NAS REDES!](#)

VALOR ECONÔMICO - SP

[Plano do MEC para Fundeb é irresponsável, diz relatora](#)

Imprensa Estadual

MEIO NORTE - PI

[Uespi divulga edital do SISU 2020](#)

Agências de notícias e sites

AGÊNCIA ESTADO

[Em nova baixa no MEC, presidente da Capes é escolhido reitor do ITA](#)

AGÊNCIA VALOR

[Presidente da Capes é o novo reitor do ITA; substituto deve vir do Mackenzie](#)

G1

[Presidente da Capes deixa o cargo para reassumir a reitoria do ITA](#)

REVISTA FÓRUM

[Plenário aprova homenagem a Paulo Freire](#)

TERRA

[Sociedade Brasileira de Cardiologia tem nova diretoria e parcerias internacionais são anunciadas](#)

AGÊNCIA ESTADO

[MEC promete liberdade à TV INES](#)

G1

[Uespi divulga edital do Sisu 2020 com 3.460 vagas para 91 cursos presenciais](#)

PORTAL ISTOÉ

[Gabaritos do Enem PPL já estão disponíveis](#)

[Educador Paulo Freire recebe moção de aplauso da Câmara dos Deputados](#)

TERRA

[Em nova baixa no MEC, presidente da Capes é escolhido reitor do ITA](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[EBC reinaugura estação da Rádio Nacional da Amazônia](#)

Agências de notícias e sites

AGÊNCIA FOLHA

[Presidente da Capes é nomeado reitor do ITA e Ministério da Educação terá nova baixa](#)

AGÊNCIA GLOBO

[Presidente da Capes é nomeado como reitor do ITA](#)

CLICKPB

[MEC tem nova baixa após presidente da Capes ser nomeado reitor do ITA](#)

CLIC RBS

[MEC tem nova baixa após presidente da Capes ser nomeado reitor do ITA](#)

ESHOJE

[MEC tem nova baixa após presidente da Capes ser nomeado reitor do ITA](#)

O TEMPO - MG

[MEC tem nova baixa após presidente da Capes ser nomeado reitor do ITA](#)

AGÊNCIA GLOBO

[Comissão vai protocolar PEC para garantir 10% de emendas de parlamentares à Educação](#)

G1

[Após Bolsonaro chamar Paulo Freire de energúmeno, Senado aprova homenagem a educador](#)

Agências de notícias e sites

AGÊNCIA FOLHA

[Presidente da Capes é nomeado reitor do ITA e Ministério da Educação terá nova baixa](#)

AGÊNCIA GLOBO

[Presidente da Capes é nomeado como reitor do ITA](#)

CLICKPB

[MEC tem nova baixa após presidente da Capes ser nomeado reitor do ITA](#)

CLIC RBS

[MEC tem nova baixa após presidente da Capes ser nomeado reitor do ITA](#)

ESHOJE

[MEC tem nova baixa após presidente da Capes ser nomeado reitor do ITA](#)

O TEMPO - MG

[MEC tem nova baixa após presidente da Capes ser nomeado reitor do ITA](#)

AGÊNCIA GLOBO

[Comissão vai protocolar PEC para garantir 10% de emendas de parlamentares à Educação](#)

G1

[Após Bolsonaro chamar Paulo Freire de energúmeno, Senado aprova homenagem a educador](#)

Imprensa Estadual

DIÁRIO DE CUIABÁ - MT

[Crise e medo de desemprego levam a aumento de 74% de alunos em cursos lato sensu](#)

ALÔ BRASÍLIA

[MEC completa primeira capacitação para escolas cívico-militares](#)

CORREIO POPULAR – SP

[Tensão marca audiência sobre escola](#)

Agências de notícias e sites

NOTÍCIA CAPITAL

[Bolsonaro chama Paulo Freire de ´energúmeno` e diz que TV Escola ´deseduca`](#)

O IMPARCIAL P. PRUDENTE - SP

EM RANCHARIA

REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA

[Pós-graduação e educação básica recebem investimento extra de R\\$ 200 milhões](#)

[CAPES e ANEC avaliam ano positivo de trabalho](#)

[CAPES apresenta prioridades para investimento na Amazônia](#)

[CTC-ES realiza última reunião do ano](#)

AGÊNCIA ESTADO

[Cerimônia marca encerramento da 3ª série do Ensino Médio de 2019](#)

TERRA

[COB mantém chefias sem formação científica no Laboratório Olímpico](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[TV Escola é o imbróglio mais recente de ano marcado por crises no MEC](#)

CORREIO BRAZILIENSE - DF - BRASIL

UnB contra o câncer

Um dos principais polos de pesquisa no Centro-Oeste, a Universidade de Brasília (UnB) está entre as instituições brasileiras que se dedicam a estudos sobre o câncer. No entanto, a possibilidade de uma redução significativa no orçamento da entidade para 2020 preocupa a equipe. A previsão é de que a verba seja de R\$ 1.370.581.487, montante 23,79% menor do que o deste ano. Os recursos, de acordo com a UnB, são insuficientes para honrar as despesas obrigatórias.

Os 54 projetos atuais da universidade relacionados à doença não se restringem à Faculdade de Medicina. Eles ocorrem em áreas como química, física, biologia animal e nutrição. Parte das pesquisas é conduzida por um grupo de 21 integrantes do Programa de Pós-Graduação em Nanociência e Nanobiotecnologia do Instituto de Ciências Biológicas, entre eles a professora doutora Graziella Joanitti, que estuda o efeito de compostos naturais contra o câncer.

“O objetivo é buscar na natureza compostos com atividade antitumoral. Eu trabalho particularmente com o câncer de pele e o câncer de mama”, explica Graziella. Os estudos têm como foco óleos derivados de frutos de açaí, buriti e pequi. “A gente coloca esses óleos em pacotes nanométricos, porque o óleo livre, muitas vezes, não tem efeito contra o câncer por não se misturar com a água, e a célula não consegue interagir com ele”, detalha.

A professora orienta seis trabalhos de mestrado e doutorado e outros quatro projetos de iniciação científica, todos na mesma linha de pesquisa. “O que também fazemos com esses nanossistemas são terapias combinadas. Com o óleo, colocamos quimioterápicos já usados clinicamente”, esclarece. A intenção é potencializar o tratamento e reduzir os efeitos colaterais.

Os projetos citados pela pesquisadora receberão neste mês os últimos recursos financeiros, e a equipe dela aguarda a abertura de novos editais. “Com os materiais que temos hoje, conseguimos seguir com os estudos até o início do ano que vem, mas, depois disso, vamos precisar de novas fontes”, enfatiza Graziella.

Interdisciplinaridade

O uso da nanobiotecnologia para potencializar tratamentos médicos também é trabalhado pelo professor João Paulo Longo. Ele conduz projetos com foco em nanomateriais para aplicações biológicas. Para isso, conta com o auxílio de conteúdos fora da biologia. “A nanociência por natureza exige um formato de grupos interdisciplinares. Precisa do conhecimento de física, matemática e biologia para ampliar isso na parte médica”, informa.

João Paulo é responsável por um grupo de 10 participantes, entre mestrandos, doutorandos e alunos de iniciação científica. “A gente tem três focos: reduzir a toxicidade da quimioterapia; controlar o desenvolvimento de metástase; e utilizar

tecnologia para ativar o sistema imunológico dos pacientes.” O professor destaca que parte dos projetos em nanobiotecnologia tem apoio de universidades do exterior. “Nossos principais colaboradores são alemães e chineses. A internacionalização agrega muito no universo da ciência. A qualidade das hipóteses e das perguntas melhoram”, observa.

Segundo o diretor da Faculdade de Ciências da Saúde, Laudimar Alves de Oliveira, a UnB tenta continuamente parcerias internacionais, para que os pesquisadores daqui desenvolvam os trabalhos lá fora. “É mais comum o brasileiro ir para essas universidades do que o estrangeiro vir, porque a infraestrutura laboratorial e a estrutura de pesquisa no exterior são mais favoráveis.”

O diretor indica que o alto custo da infraestrutura e dos equipamentos da área é a maior barreira para a Universidade de Brasília. “Hoje precisamos de R\$ 10 milhões para construir um laboratório de graduação plenamente satisfatório do ponto de vista de pesquisa e ensino”, exemplifica.

Financiamento

O comprometimento de verbas é um empecilho para a inovação, destaca a professora Maria Emília Walter, decana de Pesquisa e Inovação da UnB (leia Três perguntas para). Para ela, o incentivo governamental é essencial no âmbito acadêmico. Dos 54 projetos sobre câncer, a UnB financia apenas dois. Os demais têm bolsas de financiadoras, que também não têm perspectivas favoráveis para o ano que vem.

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por exemplo, subsidia 11 pesquisas e, em 2019, teve dificuldades para transferir o dinheiro as bolsas. O governo federal aprovou suplementação de crédito de R\$ 250 milhões para o pagamento do auxílio dos meses de outubro, novembro e dezembro. O orçamento do ano que vem, ainda não aprovado, é 6,3% maior. O aumento, entretanto, é no valor total e vem acompanhado de mudanças na distribuição dos recursos. A verba de fomento, que inclui compra de equipamentos e custeio de pesquisas, poderá ter corte de 87%.

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, que custeia trabalhos da UnB, também tem perspectiva de redução. A previsão é de que o orçamento da instituição, ainda a ser aprovado pelo Congresso Nacional, fique em R\$ 3,671 bilhões — 7,7% menor do que o de 2019.

Outros estudos da universidade contam com o financiamento da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF). A instituição recebe como dotação mínima 2% da receita corrente líquida do DF. Em 28 de novembro, a Câmara Legislativa aprovou, em primeiro turno, a proposta de emenda à Lei Orgânica do DF que garante ao governo o direito de usar para outros fins recursos destinados à FAP não empenhados até 15 de novembro deste ano.

O texto, de autoria do Executivo, ainda precisa ser avaliado em segundo turno. Ele não foi o primeiro apresentado com o objetivo de mexer no orçamento da FAP. No início de novembro, o Governo do Distrito Federal (GDF) enviou projeto à Câmara que previa redução em cerca de 80% na verba da fundação — estabelecia repasse de apenas 0,3% dos recursos do DF para a FAP. A proposição foi repudiada pela comunidade acadêmica e tirada de pauta, mesmo que, segundo nota do GDF, continue a tramitar no Legislativo.

Maior incidência

Enquanto as pesquisas buscam novos tratamentos, a incidência do câncer cresce no Brasil. No ano passado, foram registrados 582.590 pacientes. Uma estimativa do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (Inca) prevê 600 mil novos casos para 2019.

Tema de conscientização do mês de novembro, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens no Brasil, apenas atrás do câncer de pele — que é tema do Dezembro Laranja, o último mês temático de conscientização do ano. Na UnB, cinco projetos estudam o câncer de próstata. Já o câncer de mama é alvo de 12 pesquisas. Entre as mulheres, o câncer de mama prevalece como segundo tipo da enfermidade mais frequente, também atrás do câncer de pele, e é o que mais mata.

"Com o material que temos, conseguimos seguir até o início do ano que vem. Depois, vamos precisar de mais fontes"

Graziella Joanitti, doutora do Instituto de Ciências Biológicas

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - PAINEL

No mundo da lua

Apesar de **Anderson Correia** ter trocado a presidência da **Capes** pelo ITA, nesta terça (17), a fusão do órgão com o CNPq é hoje próxima de zero, segundo aliados do ministro Marcos Pontes (Ciência).

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://painel.blogfolha.uol.com.br/2019/12/18/apesar-de-mudanca-na-capes-fusao-com-cnpq-e-remota-para-integrantes-da-ciencia-e-tecnologia/>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Presidente da Capes é nomeado reitor do ITA e Ministério da Educação terá nova baixa

Anderson Correia já havia sido reitor do ITA entre 2016 até janeiro de 2019
Brasília

O atual presidente da **Capes**, **Anderson Ribeiro Correia**, foi nomeado nesta terça-feira (17) como novo reitor do ITA (Instituto Tecnológico da Aeronáutica). O ato indica uma nova baixa na equipe do MEC (Ministério da Educação).

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/12/presidente-da-capes-e-nomeado-reitor-do-ita-e-ministerio-da-educacao-tera-nova-baixa.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - OPINIÃO

Como defender a educação

Universidades devem dialogar à esquerda e à direita

Este texto é um contraponto ao artigo escrito por Marilene Felinto, publicado nesta Folha em 20 de outubro de 2019, sob o título "Campus doado por Raduan Nassar ilustra ataques a universidades".

O artigo diz que eu, atual reitora da UFSCar, Wanda Hoffmann, aleguei não ter recursos para cumprir o acordo de doação do campus Lagoa do Sino, em São Carlos (SP).

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2019/12/como-defender-a-educacao.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - PODER

**Congresso recua e aprova fundo eleitoral de R\$ 2 bi após ameaça de veto
Parlamentares desistiram de valor inflado de R\$ 3,8 bilhões; ministérios receberão recursos que iriam para o fundo**

Brasília

Após embate entre o Congresso e o presidente Jair Bolsonaro, deputados e senadores aprovaram o Orçamento de 2020 com R\$ 2 bilhões para o fundo de financiamento eleitoral do próximo ano.

Líderes mantiveram o valor apresentado pelo governo e desistiram da articulação para elevar o fundo para R\$ 3,8 bilhões. A diferença —R\$ 1,8 bilhão— foi distribuída para ministérios, como Saúde e Educação, e investimentos.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/12/congresso-recua-e-aprova-fundo-eleitoral-de-r-2-bi-apos-ameaca-de-veto.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

**Estado recua e desiste de fechar escola ocupada por alunos em Barueri
Estudantes deixaram a E.E. Professor Lênio Vieira de Moraes de madrugada, após receberem ofício da Secretaria da Educação garantindo o funcionamento do colégio**

São Paulo

O governo do Estado de São Paulo, sob gestão João Doria (PSDB), recua após cinco horas de ocupação e decide manter a matrícula de todos os alunos que queiram permanecer na Escola Estadual Professor Lênio Vieira de Moraes, em Barueri (Grande São Paul).

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://acervo.folha.com.br/digital/leitor.do?numero=48994&anchor=6137231&pd=e0155bf1ccf68169983355b39ce1781d>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

**Plano de ceder campus da UFRJ a empresas acirra ânimos no Rio
Ainda sem estudos, universidade e prefeitura do Rio querem projeto de lei que permita grandes empreendimentos na área**

Rio de Janeiro

Um terreno quase do tamanho do estádio do Morumbi, encravado entre os poucos morros ainda verdes da zona sul carioca, no triângulo que se forma entre Copacabana, Botafogo e o Pão de Açúcar.

Ali, na chamada Praia Vermelha, fica um campus da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) que parece valer ouro, e muitos sabem disso. Um plano da instituição para ceder metade dessa área a empresas privadas tem acirrado os ânimos dentro e fora dos seus muros.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/12/plano-de-ceder-campus-da-ufjr-a-empresas-acirra-animos-no-rio.shtml>

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - COLUNA DO ESTADÃO BOMBOU NAS REDES!

Bruno Caetano - Secretário de Educação de São Paulo

“Paulo Freire deixou vastíssima obra intelectual e importante legado acadêmico. Inadmissível o comentário do presidente Bolsonaro, verdadeiro desatino.”

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - BRASIL

Plano do MEC para Fundeb é irresponsável, diz relatora

Para Dorinha, é ingenuidade imaginar que o Congresso vai engolir nova PEC

A ideia do Ministério da Educação (MEC) de apresentar um projeto próprio para a reformulação do Fundeb, principal fonte de recursos da educação básica, é descabida e irresponsável, diz Dorinha Seabra (DEM-TO), relatora da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) sobre o tema na Câmara dos Deputados.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2019/12/18/plano-do-mec-para-fundeb-e-irresponsavel-diz-relatora.ghtml>

topo ↕

MEIO NORTE - PI - EDUCAÇÃO

Uespi divulga edital do SISU 2020

A Universidade Estadual do Piauí, através da Pró-reitoria de Ensino e Graduação, divulga o edital do SISU 2020 para o preenchimento de 100% das vagas oferecidas nos cursos de graduação presencial, nos 12 campi da instituição no Estado, para ingresso nos 1º e/ou 2º semestre de 2020, conforme o termo de adesão do SISU. Nesta edição, a Uespi oferta 3.460 vagas para 91 cursos na modalidade presencial.

Das vagas ofertadas na universidade por curso e turno, 30% (trinta por cento) serão reservadas às políticas de Ações Afirmativas correspondentes aos candidatos cotistas (AF1 e AF2), em decorrência do disposto na Lei Estadual nº 5.791, de 19 de agosto de 2008, e 70% (setenta por cento) serão destinadas à Ampla Concorrência (AC). Segundo o Ministério da Educação (MEC), as inscrições do processo seletivo serão realizadas 21/01 a 24/01 de 2020 no site do SISU.

A seleção é feita com base nos resultados obtidos Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) referente ao ano de 2019. O resultado da primeira chamada regular será divulgado no dia 28 de janeiro de 2020. A Pró-reitora da PREG, Nayana Pinheiro, pontuou que neste Sisu existem vagas de cursos que estavam sendo avaliados pelo Conselho Estadual de Educação e que, após reconhecimento, foram liberados para ofertarem vagas.

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

Em nova baixa no MEC, presidente da Capes é escolhido reitor do ITA
Anderson Ribeiro Correia participava desde setembro do ano passado do processo seletivo para o cargo escolhido pelo Comando da Aeronáutica. Ele destacou como feito à frente da Capes o pagamento das bolsas apesar do cenário de contingenciamento

SÃO PAULO - O Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) terá como novo reitor o professor **Anderson Ribeiro Correia**, que até agora estava à frente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, órgão do Ministério da Educação (MEC). A portaria com a nomeação foi publicada nesta terça-feira, 17, no Diário Oficial da União e a posse está prevista para o fim de fevereiro em São José dos Campos, de acordo com o divulgado pelo ITA.

O instituto informou que o processo seletivo havia sido iniciado em setembro do ano passado, quando 11 pessoas se apresentaram para a disputa do cargo. O nome de Correia foi escolhido em meio a uma lista tríplice enviada ao Comando da Aeronáutica. O novo reitor passa a integrar uma série de baixas no MEC, que, como o Estado informou, indica que o ministro Abraham Weintraub vai sair do cargo.

Na semana retrasada, dois coordenadores da área de Alfabetização do MEC, Renan Sargiani e Josiane Toledo Silva, também deixaram o MEC. Além deles, o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), um dos órgãos mais importantes do MEC, Alexandre Lopes, não está mais dando expediente desde a primeira semana de dezembro.

O Estado questionou o MEC sobre a reposição do cargo da **Capes**, mas não recebeu resposta sobre este questionamento. O ministério encaminhou respostas dadas por Correia a perguntas elaboradas pela pasta. Questionado sobre o legado que deixa na **Capes**, ele destacou os seguintes pontos: a recuperação do orçamento deste ano; a reestruturação do modelo de avaliação da Coordenação; a criação de um modelo de redistribuição de bolsas, contribuindo para a diminuição da assimetria nas diferentes regiões do País; o pagamento das bolsas apesar do contingenciamento; e a implementação do programa de internacionalização.

Ao longo do processo seletivo para o cargo de reitor, o ITA informou que o professor Correia defendeu cinco propostas para a nova função: melhorar o relacionamento institucional com a FAB e com a sociedade; modernizar o ensino de engenharia; fortalecer a pós-graduação e a pesquisa em conjunto com a graduação; modernizar a gestão; e oferecer mais resultados à sociedade.

“O ITA é um motor para o desenvolvimento tecnológico brasileiro. O impacto do ITA é muito grande em toda a sociedade”, declarou de acordo com nota divulgada pelo instituto. Ele é graduado em engenharia Civil pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) em 1998 e mestre em engenharia de infraestrutura aeronáutica pelo ITA dois anos depois. Em 2004, concluiu doutorado em engenharia de transportes pela University of Calgary, no Canadá. Nos últimos três anos, esteve à frente da Pró-reitoria de Extensão e Cooperação do instituto da Aeronáutica.

O instituto declarou que entre os principais projetos do ITA para os próximos anos estão a renovação do quadro de professores, “pois muitos estão se aposentando”; a conclusão

das obras de expansão; mais alinhamento do instituto com o Comando da Aeronáutica; e o investimento na cooperação internacional com intercâmbios e projetos conjuntos de pesquisa. "A gente quer que, cada vez mais, a mesma excelência da graduação esteja na pós-graduação", disse o novo reitor, destacando a necessidade de manter atualizado o instituto, que foi fundado em 1950.

topo ↕

AGÊNCIA VALOR - TEMPO REAL

**Presidente da Capes é o novo reitor do ITA; substituto deve vir do Mackenzie
Anderson Correia voltará para o cargo que ocupava antes de ir para o governo federal**

O presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal e Nível Superior (Capes), **Anderson Correia**, foi nomeado o novo reitor do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), cargo que ocupava antes de ir para o governo federal.

Seu substituto ainda não foi definido, mas um dos mais cotados é Benedito Guimarães, reitor da Universidade Presbiteriana Mackenzie, que reuniu-se com o ministro da Educação, Abraham Weintraub, no dia 12 de dezembro.

Correia foi um dos 13 inscritos na disputa pelo cargo, cujo processo seletivo incluiu entrevistas e apresentações. Sua candidatura coincidiu com o momento em que se discutia uma fusão entre a **Capes** e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ainda sem desfecho.

Ao Valor, Correia disse prometeu a Weintraub que fica na presidência da **Capes** até pelo menos 27 de janeiro, data em que deve ocorrer sua cerimônia de posse no ITA. O prazo, diz, é para dar tempo de o novo nome para a **Capes** ser aprovado pela Casa Civil.

"Trabalhei na transição, fiquei um ano no governo dando minha contribuição, agora vou continuar apoiando em outros projetos", disse Correia.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

**Presidente da Capes deixa o cargo para reassumir a reitoria do ITA
Anderson Correia é o novo reitor do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA).
Substituto na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) ainda não foi definido.**

O presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, **Anderson Ribeiro Correia**, deixou o cargo para assumir o posto de reitor do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). A nomeação foi publicada na segunda-feira (16) pelo Comando da Aeronáutica.

Carreira militar: saiba como entrar nas Forças Armadas depois de concluir o ensino médio

Correia é formado em engenharia civil pela Unicamp, com mestrado no ITA e doutorado na Universidade de Calgary, no Canadá e já havia passado pela reitoria do ITA, onde foi reitor de 2012 a janeiro deste ano.

Segundo o jornal "O Globo", a Aeronáutica fez uma mudança na regra que define a escolha de gestores do ITA, em um passo que foi visto pela comunidade acadêmica como um drible para permitir o retorno do ex-reitor ao cargo.

Em novembro, um trecho da cláusula de regulamento de sucessão, que impedia candidatura de ex-reitores por um período de três anos, foi suprimida.

Em outubro, Correia concedeu uma entrevista ao jornal e foi questionado sobre sua candidatura à reitoria do ITA, onde afirmou que trabalharia "onde o governo federal estipular".

"Eu sou um servidor do comando da aeronáutica, da Força Aérea Brasileira. A gente é um soldado e trabalha onde o general mandar. Eu sigo as diretrizes do governo federal. A gente trabalha para servir o país. Estou em Brasília desde a transição, vim para cá em novembro, apoiei a estruturação do MEC. Vou atuar onde for mais útil para a sociedade", disse na ocasião.

O MEC informou que ainda não há previsão para a indicação de um novo nome para a presidência da **Capes**. Ainda segundo "O Globo" o nome do atual reitor da Universidade Presbiteriana Mackenzie, Benedito Guimarães Aguiar Neto, é um dos cotados pelo Ministério para assumir o cargo.

topo ↕

REVISTA FÓRUM - TEMPO REAL

Plenário aprova homenagem a Paulo Freire

O Plenário da Câmara dos Deputados aprovou moção de aplauso, ou seja, uma homenagem, a Paulo Freire (1921-1997), pedagogo brasileiro patrono da educação no País.

O educador, sua memória e seu legado vem sido atacados por Bolsonaro e seus asseclas. O presidente chegou a chamar o pedagogo de "energúmeno" e declarou que a programação da TV Escola "deseduca", que "ninguém assiste" e que é "dinheiro jogado fora".

Ainda segundo Bolsonaro, a educação do Brasil tem baixo desempenho por culpa da programação "totalmente de esquerda", que promovia "ideologia de gênero" com dinheiro público.

No mês passado, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (**Capes**) teve seu nome modificado. Agora, a "Plataforma Freire" se chama "Plataforma da Educação Básica".

A sessão de homenagem no plenário deve acontecer em 4 de maio, próximo à data de falecimento de Freire, há 23 anos.

topo ↕

TERRA - TEMPO REAL

Sociedade Brasileira de Cardiologia tem nova diretoria e parcerias internacionais são anunciadas

Marcelo Queiroga defendeu maior eficiência na gestão dos serviços públicos

Unir a cardiologia do Brasil e construir uma SBC cada vez mais forte. "Este é o legado que herdo dos meus antecessores. É o compromisso que tenho", afirmou o presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia (biênio 2020-21), Marcelo Queiroga, no discurso de posse. A cerimônia - que pela primeira vez foi transmitida ao vivo, através do portal da SBC - aconteceu no dia 13 de dezembro, na Academia Nacional de Medicina, no Rio de Janeiro.

Oscar Dutra, no discurso de despedida, agradeceu a todos que, de forma direta e indireta, colaboraram. "Essa diretora exerceu e executou bravamente aquilo que havíamos nos determinado. Fizemos uma gestão do possível. O Brasil enfrentou, nos últimos dois anos, forte queda de volume de negócios em todos os setores. Neste período, tivemos imensas dificuldades em obter patrocínio de históricos parceiros, mas conseguimos aumentar o Congresso e adequar as contas".

Destacou as várias e importantes vitórias, entre elas, o SBC Vai à Escola, o incremento das relações com Regionais, Departamentos e sociedades internacionais e vitórias jurídicas. "Mesmo em um ambiente adverso, cumprimos a missão e entregamos a nova diretoria eleita uma SBC mais preparada para os desafios que vierem. Estamos com as contas rigorosamente em dia, temos processos internos bem definidos. Tudo isso será a plataforma que permitirá a próxima gestão executar projetos antes impensados", concluiu Dutra.

O novo presidente da SBC enfatizou que recebe das mãos do presidente biênio 2018-19, Oscar Dutra, uma entidade unida e forte e que "a SBC é uma glória para a medicina do Brasil". Queiroga reforçou que o compromisso da cardiologia do Brasil é com a ciência. "A SBC tem como compromissos a difusão do conhecimento, a ética, a integração federativa e a inovação". E defendeu maior eficiência na gestão dos serviços públicos. "Precisamos de investimento na atenção primária, no controle da pressão arterial. A SBC vai atuar fortemente não só para que essas políticas públicas tenham consecução, mas também para estimular novas políticas públicas e inovações que possam mudar a vida do povo brasileiro", defendeu.

Citando poema de Cecília Meirelles, como se morre de velhice ou de acidente ou de doença, morro, Senhor, de indiferença, Marcelo Queiroga destacou a nova diretoria "construída a muitas mãos, com líderes da mais absoluta representatividade do nosso Brasil. Com a ação de todos os senhores, já não se morrerá mais nem de velhice, nem de acidente e nem de doença. Lamentavelmente, continuará se morrendo de indiferença, só não será da indiferença da Sociedade Brasileira de Cardiologia", concluiu.

O acadêmico Milton Ary Méier, que é cardiologista, representou o presidente da ANM, Jorge Alberto Costa e Silva, e deu boas-vindas aos convidados. Também estavam presentes o presidente-eleito da World Heart Federation, Fausto Pinto; o representante do American College of Cardiology, Hadley Wilson; representantes da AMB, CFM, Cremerj, diversos ex-presidentes da SBC e presidentes das Sociedades Estaduais e Regionais, presidentes dos Departamentos Especializados e presidentes dos Grupos de Estudos das gestões atual e futura. Representantes de outras entidades como Fiocruz, ANS, Academia Brasileira de Neurologia, Hospital Geral de Bonsucesso, entre outros.

Acordos e compromissos firmados

O presidente-eleito da World Heart Federation, Fausto Pinto, enalteceu o trabalho realizado pela gestão de Oscar Dutra e reafirmou o compromisso, em nome da WHF, "de colaborar de forma muito estreita para o bem da cardiologia mundial para diminuir o peso das doenças cardiovasculares no mundo e no Brasil".

Em seguida, foi anunciado o Prêmio SBC de Tese - Edição 2020, da Sociedade Brasileira de Cardiologia em parceria com a **Coordenação de Aperfeiçoamento de**

Pessoal de Nível Superior - CAPES. O objetivo é fomentar a pesquisa na área da cardiologia e reconhecer o mérito científico e premiará as melhores Teses defendidas no ano de 2019, nas categorias Mestrado Profissional, Mestrado e Doutorado Acadêmico. O Edital do Prêmio foi assinado por Marcelo Queiroga e pelo coordenador de Medicina I da CAPES, Luis Felipe Ribeiro Pinto.

Ainda na cerimônia de posse, foi assinado o acordo firmado entre a Sociedade Brasileira de Cardiologia e o American College Cardiology, representado por Hadley Wilson, para a realização do ACC Latin America - Cardio X, nos dias 20 e 21 de novembro do ano que vem, em São Paulo.

Em reunião na véspera, na sede as SBC no Rio, foi definida a ampliação das ações conjuntas entre as duas entidades. Participaram do encontro o presidente da SBC, Marcelo Queiroga, o diretor de Pesquisa, David Brasil, a diretoria Extraordinária de Acompanhamento da Gestão e Controle Interno, Glauca Moraes, o representante das Américas na Assembleia Internacional de Governadores do ACC, Antonio Carlos Palandri Chagas, o diretor Científico, Fernando Bacal, Luiz Alberto Piva Mattos e Pedro Lemos.

O CardioX - Cardiology Experience é uma atividade totalmente interativa, cujo aprendizado ocorre por meio de discussões de casos clínicos, apresentados com o emprego de uma revolucionária plataforma digital operada pelos palestrantes e equipe especializada e transmitida por telões, contendo casos em realidade virtual para a tomada de decisões médicas votadas pela audiência.

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

MEC promete liberdade à TV INES

Em informação exclusiva ao #blogVencerLimites, Ministério da Educação afirma que programação da única emissora de TV para surdos do Brasil pode ser ampliada. Pasta atualmente comandada por Abraham Weintraub encerrou contrato com gestora do projeto, mas ressalta que parceria da Associação Roquette Pinto com o Instituto Nacional de Educação dos Surdos foi renovada. ACERP afirma que a decisão foi uma surpresa e que o Ministério usou informações falsas para justificar o rompimento.

Descrição da imagem #pracegover: O ministro da Educação, Abraham Weintraub, está sentado, falando ao microfone, com a mão direita levantada com a palma para baixo. Ele tem cabelos curtos e grisalhos, barba também grisalha, usa óculos, veste camisa branca com as mangas dobradas e gravata azul clara. Crédito: Gaby Faria / MEC.

Após encerrar o contrato com a Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto, gestora da TV Escola, da Cinemateca Brasileira e da TV INES, o Ministério da Educação afirmou com exclusividade ao #blogVencerLimites que não vai interferir nas atividades da primeira e única (até agora) TV para surdos do Brasil. A emissora, fruto de uma parceria do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) com ACERP, tem programação 100% em Língua Brasileira de Sinais (Libras), com legendas e locução.

O MEC destacou em nota que pretende continuar apoiando o canal, “com a possibilidade de ampliação da programação”. Além disso, o Ministério confirmou que o contrato de prestação de serviço firmado entre a direção do INES e a ACERP foi renovado em novembro deste ano e tem validade por 12 meses.

“A pasta avalia como fundamental a disponibilização de conteúdos educativos em Libras e em Língua Portuguesa com legenda a fim de garantir a acessibilidade e promover o bilinguismo no País”, completou o MEC.

Telejornal apresenta notícias em Libras e na língua portuguesa

Na semana passada, a ACERP foi obrigada a desocupar o espaço que usava no prédio do MEC. Em nota, a Associação Roquette Pinto afirma que a decisão foi uma surpresa e que o ministério usou informações falsas para justificar o rompimento.

“O Ministério da Educação (MEC) decidiu não renovar o contrato de gestão da TV Escola com a ACERP (Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto), o que repercutiu fortemente na mídia e nas redes sociais, gerando inverdades que precisam ser desmentidas.

A diretoria atual, eleita em fevereiro de 2019, está alinhada com o governo Bolsonaro e defende os valores do povo brasileiro, inclusive ao buscar levar uma nova programação que atenda as expectativas e os sentimentos da nação brasileira.

Apesar do processo de renovação ter aparentemente corrido normalmente, mesmo com silêncio do MEC por alguns meses, houve uma decisão abrupta de não renovação, 18 dias antes do encerramento do contrato. Antes disso, mesmo com o processo em andamento, despejaram a produção da TV que fica no prédio do ministério especialmente para cobrir as atividades do governo.

Certamente o ato de não renovar o contrato pegou os integrantes da ACERP de surpresa, porém a maior preocupação da Associação é a possível interrupção repentina das atividades da TV Escola, plataforma voltada não somente a alunos, mas também a professores e gestores, que passaram a ter acesso a uma nova visão de educação; e da TV INES, dedicada à comunidade surda do Brasil, com conteúdo 100% em LIBRAS.

Lembramos que a ACERP não produz apenas conteúdo educativo, mas também de capacitação de professores e de ensino à distância, essencial no contexto de ampliar a educação ao reduzir custos financeiros de dezenas ou centenas de milhões. Portanto, é inquestionável que um canal de comunicação de educação como a TV Escola esteja dentro do contexto de levar o ensino aos quatro cantos do Brasil.

A marca TV ESCOLA não se confunde com o CANAL televisivo (sinal), de modo que é legalmente absurda a afirmação de que o MEC irá “continuar a TV ESCOLA”. De fato, ocorrerá potencial “repasse de serviços” pelo Ministério, por meio de procedimento administrativo e, tratando-se de entidade pública, tem a necessidade de explicação orçamentária específica para o Tribunal de Contas da União, em tempo recorde (com legalidade discutível) de algumas semanas ou meses.

No tocante ao aspecto financeiro, o MEC misturou números para confundir o povo brasileiro. A proposta de um novo contrato com a ACERP previa um investimento ao redor de R\$ 70 milhões por ano na TV Escola, muito próximo do valor previsto para 2019, quantia essa que compromete apenas 0,06% do orçamento do MEC previsto para este ano, segundo o Portal da Transparência. Os conselheiros do Ministério, em uma

reunião no mês de novembro, votaram a favor da renovação com esse mesmo valor. Cabe destacar que neste ano de 2019 o MEC cortou quase 50% do repasse previsto para o período.

Quanto ao CONSELHO DA ACERP, o MEC possui influência e votos, entretanto, por omissão injustificada, levou mais de 5 meses para indicar os seus conselheiros, o que atrasou e dificultou seriamente a solução de vários elementos de ordem interna desta entidade. Reitera-se que a maioria dos membros pode ser trocada a qualquer tempo, mesmo com o mandato.

No que tange à qualidade, a TV Escola possui uma série de prêmios, inclusive internacionais; uma audiência maior que as TVs do governo e maior do que a do canal Futura; tudo isso, com custo bem menor. Em momento algum do presente exercício do Contrato de Gestão houve qualquer documento do MEC manifestando a insatisfação com a qualidade dos programas. Pelo contrário, a Comissão de Avaliação (composta por membros das secretarias do MEC) aprovou com uma nota 9,85 (a máxima é 10) os diversos indicadores e parâmetros de qualidade previstos e exigidos no Contrato de Gestão.

Importante destacar que o MEC, com orçamento de R\$ 148 bilhões, lança, no início de dezembro, o programa de Literacia Familiar, uma das principais e únicas entregas da equipe ministerial atual. A produção dos vídeos foi feita pela TV ESCOLA, sem custo extra ao ministério, o que é mais uma vantagem do modelo de Organização Social.

Infelizmente, o fim do contrato não atinge apenas a TV Escola. A Cinemateca Brasileira, da Secretaria Especial de Cultura, com o maior acervo de filmes e documentos relacionados da América Latina, também sai da administração da ACERP, que vem desempenhando um ótimo trabalho na restauração e preservação da memória audiovisual nacional. Além disso, a TV INES, com 100% do conteúdo em LIBRAS, a Língua Brasileira de Sinais, será afetada. Essa TV é referência entre a comunidade surda do Brasil, que vem ganhando destaque com o belo trabalho em defesa da acessibilidade feito pela Primeira-Dama Michelle Bolsonaro.

Por fim, a atual equipe da centenária Associação Roquette Pinto reforça publicamente o compromisso com o Presidente Jair Bolsonaro de colocar o “Brasil acima de tudo” e continuar trabalhando permanentemente com o sonho de melhorar a vida das pessoas por meio da aprendizagem”, diz a nota da assessoria de Imprensa da ACERP.

O Ministério da Educação não fez comentários sobre o conteúdo da declaração da ACERP, mas o ministro Weintraub compartilhou no Twitter um comentário sobre a decisão.

[topo](#)

G1 - TEMPO REAL

**Uespi divulga edital do Sisu 2020 com 3.460 vagas para 91 cursos presenciais
As inscrições do processo seletivo serão realizadas 21 a 24 de janeiro de 2020 no site do Sisu.**

A Universidade Estadual do Piauí (Uespi) divulgou o edital do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) com 3.460 vagas para 91 cursos de graduação presencial, distribuídas nos 12 campi da instituição. Das vagas ofertadas por curso e turno, 30% serão reservadas aos candidatos cotistas.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), as inscrições do processo seletivo serão realizadas 21 a 24 de janeiro de 2020 no site do SisU. A seleção é feita com base nos resultados obtidos Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) referente ao ano de 2019.

O resultado da primeira chamada regular será divulgado no dia 28 de janeiro de 2020. As vagas são para ingresso nos primeiro e/ou segundo semestre de 2020.

Os candidatos devem acompanhar todos os procedimentos e prazos estabelecidos nos editais e nas normas que regulamentam o SisU. No edital há informações sobre os horários de atendimento e a apresentação dos documentos exigidos para a matrícula.

topo ↕

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

Gabaritos do Enem PPL já estão disponíveis

Candidatos do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019 em condições restritivas de liberdade, seja por cárcere ou por medidas socioeducativas, já podem conferir o gabarito oficial na página do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Conhecido como Enem para Pessoas Privadas de Liberdade (Enem PPL), a prova é para pessoas que estão em unidades prisionais ou instituições de internação, e que não podem gozar de liberdade para realizar a prova em locais públicos.

As provas do Enem PPL foram aplicadas nos dias 10 e 11 de dezembro – pouco mais de um mês após a realização das provas regulares. Os principais temas foram ciências humanas e suas tecnologias. Já o tema da redação foi Combate ao uso indiscriminado das tecnologias digitais de informação por crianças.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), o nível de dificuldade das provas é equivalente ao do Enem, com o mesmo nível de conhecimento das perguntas. Candidatos do Enem PPL realizaram o teste em unidades definidas pela administração prisional dos estados. Os resultados serão conferidos por responsáveis pedagógicos de cada instituição.

O resultado final das provas deve ser divulgado em janeiro de 2020, e as redações estarão disponíveis em março.

topo ↕

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

Educador Paulo Freire recebe moção de aplauso da Câmara dos Deputados

Alvo frequente de críticas públicas do presidente Jair Bolsonaro e de membros do governo, o educador Paulo Freire recebeu uma moção de aplauso da Câmara dos Deputados na tarde desta terça-feira, 16. Bolsonaro chamou o educador de “energúmeno” na segunda, 15.

O pedido da homenagem foi feito pela bancada do PSOL na Casa e aprovado nesta tarde pelo plenário. “O educador Paulo Freire é o brasileiro mais homenageado da história, tendo recebido 29 títulos de Doutor Honoris Causa de universidades norte-americanas e europeias”, diz o pedido do partido.

O presidente atacou o educador ao defender o fim do contrato do Ministério da Educação (MEC) com a Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto (Acerp), responsável por gerir a TV Escola

“Você conhece a programação da TV Escola? Deseduca”, afirmou o presidente. O fim do contrato foi anunciado na última sexta-feira, 13. “Era uma programação totalmente de esquerda, ideologia de gênero. Dinheiro público para ideologia de gênero. Então tem que mudar”, disse.

Paulo Freire

Nascido em 1921, no Recife, Paulo Reglus Neves Freire (1921-1997), é considerado um dos principais pensadores da história da pedagogia mundial, especialmente pela sua influência no movimento chamado pedagogia crítica. Ele despontou como referência para a educação popular no início dos anos 60, quando desenvolveu um método de alfabetização de adultos que obteve bons e rápidos resultados. A experiência em Angicos, no Rio Grande do Norte, que parte dos saberes e experiências acumuladas pelos alunos antes da educação formal, foi levada por Freire a diversos países do mundo.

Sua prática didática fundamenta-se na crença de que o estudante assimilaria o objeto de análise fazendo ele próprio o caminho, e não seguindo um já previamente construído. O método de alfabetização desenvolvido a partir dessa crença é fincado no diálogo entre professores e estudantes e no valor da educação como ferramenta para a emancipação social.

Foi pelo método de alfabetização de adultos que Freire foi perseguido pelos militares durante a ditadura. Depois de ter sido preso como traidor, ele e a família se exilaram em diversos países e só retornaram após a anistia.

Após a ditadura militar e de volta ao Brasil, Freire foi professor na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Foi também filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT) foi secretário d

topo ↕

TERRA - TEMPO REAL

Em nova baixa no MEC, presidente da Capes é escolhido reitor do ITA
Anderson Ribeiro Correia participava desde setembro do ano passado do processo seletivo para o cargo escolhido pelo Comando da Aeronáutica. Ele destacou como feito à frente da Capes o pagamento das bolsas apesar do cenário de contingenciamento

SÃO PAULO - O Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) terá como novo reitor o professor **Anderson Ribeiro Correia**, que até agora estava à frente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, órgão do Ministério da Educação (MEC). A portaria com a nomeação foi publicada nesta terça-feira, 17, no Diário Oficial da União e a posse está prevista para o fim de fevereiro em São José dos Campos, de acordo com o divulgado pelo ITA.

O instituto informou que o processo seletivo havia sido iniciado em setembro do ano passado, quando 11 pessoas se apresentaram para a disputa do cargo. O nome de Correia foi escolhido em meio a uma lista tríplice enviada ao Comando da Aeronáutica. O novo reitor passa a integrar uma série de baixas no MEC, que, como o Estado

informou, indica que o ministro Abraham Weintraub vai sair do cargo.

Na semana retrasada, dois coordenadores da área de Alfabetização do MEC, Renan Sargiani e Josiane Toledo Silva, também deixaram o MEC. Além deles, o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), um dos órgãos mais importantes do MEC, Alexandre Lopes, não está mais dando expediente desde a primeira semana de dezembro.

O Estado questionou o MEC sobre a reposição do cargo da **Capes**, mas não recebeu resposta sobre este questionamento. O ministério encaminhou respostas dada por Correia a perguntas elaboradas pela pasta. Questionado sobre o legado que deixa na **Capes**, ele destacou os seguintes pontos: a recuperação do orçamento deste ano; a reestruturação do modelo de avaliação da Coordenação; a criação de um modelo de redistribuição de bolsas, contribuindo para a diminuição da assimetria nas diferentes regiões do País; o pagamento das bolsas apesar do contingenciamento; e a implementação do programa de internacionalização.

Ao longo do processo seletivo para o cargo de reitor, o ITA informou que o professor Correia defendeu cinco propostas para a nova função: melhorar o relacionamento institucional com a FAB e com a sociedade; modernizar o ensino de engenharia; fortalecer a pós-graduação e a pesquisa em conjunto com a graduação; modernizar a gestão; e oferecer mais resultados à sociedade.

"O ITA é um motor para o desenvolvimento tecnológico brasileiro. O impacto do ITA é muito grande em toda a sociedade", declarou de acordo com nota divulgada pelo instituto. Ele é graduado em engenharia Civil pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) em 1998 e mestre em engenharia de infraestrutura aeronáutica pelo ITA dois anos depois. Em 2004, concluiu doutorado em engenharia de transportes pela University of Calgary, no Canadá. Nos últimos três anos, esteve à frente da Pró-reitoria de Extensão e Cooperação do instituto da Aeronáutica.

O instituto declarou que entre os principais projetos do ITA para os próximos anos estão a renovação do quadro de professores, "pois muitos estão se aposentando"; a conclusão das obras de expansão; mais alinhamento do instituto com o Comando da Aeronáutica; e o investimento na cooperação internacional com intercâmbios e projetos conjuntos de pesquisa. "A gente quer que, cada vez mais, a mesma excelência da graduação esteja na pós-graduação", disse o novo reitor, destacando a necessidade de manter atualizado o instituto, que foi fundado em 1950.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

EBC reinaugura estação da Rádio Nacional da Amazônia

Educador Paulo Freire recebe moção de aplauso da Câmara dos Deputados

Alvo frequente de críticas públicas do presidente Jair Bolsonaro e de membros do governo, o educador Paulo Freire recebeu uma moção de aplauso da Câmara dos Deputados na tarde desta terça-feira, 16. Bolsonaro chamou o educador de "energúmeno" na segunda, 15.

O pedido da homenagem foi feito pela bancada do PSOL na Casa e aprovado nesta tarde pelo plenário. "O educador Paulo Freire é o brasileiro mais homenageado da história, tendo recebido 29 títulos de Doutor Honoris Causa de universidades norte-

americanas e europeias", diz o pedido do partido.

O presidente atacou o educador ao defender o fim do contrato do Ministério da Educação (MEC) com a Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto (Acerp), responsável por gerir a TV Escola

"Você conhece a programação da TV Escola? Deseduca", afirmou o presidente. O fim do contrato foi anunciado na última sexta-feira, 13. "Era uma programação totalmente de esquerda, ideologia de gênero. Dinheiro público para ideologia de gênero. Então tem que mudar", disse.

Paulo Freire

Nascido em 1921, no Recife, Paulo Reglus Neves Freire (1921-1997), é considerado um dos principais pensadores da história da pedagogia mundial, especialmente pela sua influência no movimento chamado pedagogia crítica. Ele despontou como referência para a educação popular no início dos anos 60, quando desenvolveu um método de alfabetização de adultos que obteve bons e rápidos resultados. A experiência em Angicos, no Rio Grande do Norte, que parte dos saberes e experiências acumuladas pelos alunos antes da educação formal, foi levada por Freire a diversos países do mundo.

Sua prática didática fundamenta-se na crença de que o estudante assimilaria o objeto de análise fazendo ele próprio o caminho, e não seguindo um já previamente construído. O método de alfabetização desenvolvido a partir dessa crença é fincado no diálogo entre professores e estudantes e no valor da educação como ferramenta para a emancipação social.

Foi pelo método de alfabetização de adultos que Freire foi perseguido pelos militares durante a ditadura. Depois de ter sido preso como traidor, ele e a família se exilaram em diversos países e só retornaram após a anistia.

Após a ditadura militar e de volta ao Brasil, Freire foi professor na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Foi também filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT) foi secretário de

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

Presidente da Capes é nomeado reitor do ITA e Ministério da Educação terá nova baixa

Anderson Correia já havia sido reitor do ITA entre 2016 até janeiro de 2019

O atual presidente da Capes, **Anderson Ribeiro Correia**, foi nomeado nesta terça-feira (17) como novo reitor do ITA (Instituto Tecnológico da Aeronáutica). O ato indica uma nova baixa na equipe do MEC (Ministério da Educação).

A Capes (**Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**) é ligada ao MEC. O órgão é responsável pelo sistema de pós-graduação no país.

A Folha revelou em outubro que Correia havia se candidatado para voltar ao ITA, em meio a discussões sobre uma possível fusão com o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Ele já havia comandado o instituto antes de chegar à Capes.

Ligado às Forças Armadas, o ITA seleciona o reitor a partir de um concurso aberto. O nome de Correia foi definido pelo Comando da Aeronáutica no último dia 12 e ele deve assumir no dia 27 de janeiro de 2020.

O MEC já está em busca de um substituto. O reitor do Mackenzie, Benedito Guimarães Aguiar Neto, é um dos cotados —ele esteve com o ministro da Educação, Abraham Weintraub, no último dia 11.

Correia chegou ao MEC no início do ano, ainda na gestão do então ministro Ricardo Vélez Rodriguez. Seu nome chegou a ganhar força para substituir o de Vélez, com simpatia da ala militar do governo, mas ele acabou preterido por Weintraub.

Superado um distanciamento inicial, Correia e Weintraub depois se aproximaram. Na **Capes**, porém, a imagem de Correia foi abalada pelos cortes de bolsas, o que culminou em protestos de servidores contra sua gestão e a suposta passividade diante do esforço do ministério em capitanear a fusão com o CNPq.

A Folha revelou que uma decisão atípica da **Capes** liberou um doutorado na Unisa, de São Paulo. A instituição é controlada por Antônio Veronezi, empresário com estreita relação com Weintraub e com o ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni.

Veronezi, da Unisa, diz que não tentou interferir no processo e que esteve na **Capes**, durante o período de análise, apenas para expor o novo bom momento da universidade — isso estaria sendo ignorado pelos avaliadores.

“Eu aproveitei que conhecia o Anderson [presidente da **Capes**], não tenho nenhuma outra relação com ele, disse para ele da dificuldade que estava havendo no curso de pós-graduação, que a reitora me disse que ia e voltava, ia e voltava. Falei: ‘Olha, Anderson, vai, passa lá e vê a realidade da instituição’”, disse ele, que relatou ter ido algumas vezes à **Capes**.

A convite, **Anderson Correia** visitou a universidade no dia 5 de abril. Questionado sobre os encontros na **Capes**, o órgão informou inicialmente a ocorrência de uma reunião, em fevereiro. No dia seguinte, corrigiu a data para julho.

O MEC foi a pasta com o maior número de mudanças e turbulências neste primeiro ano do governo Bolsonaro. Houve troca de ministro, o FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) já está em seu segundo presidente e o Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), em seu terceiro.

Nas últimas semanas, o MEC teve baixas na equipe de alfabetização e a principal assessora do ministro se desligou repentinamente, dias antes de Weintraub sair de férias.

A própria permanência de Weintraub na pasta no próximo ano é vista com desconfiança por aliados e integrantes do governo. Bolsonaro nega, entretanto, que planeje promover alterações no comando da pasta. "Haverá tempo para uma transição tranquila, já articulada com o MEC. A escolha do futuro presidente da **Capes** será feita pelo ministro da Educação, que já está estudando um nome", informou o órgão em nota.

O Centro de Comunicação Social da Aeronáutica informou que o rito de escolha do

reitor segue o previsto em portaria de outubro de 2019. Essa portaria, no entanto, alterou as regras de seleção e acabou favorecendo Correia.

Norma de 2015 previa um intervalo de três anos para que um ex-reitor pudesse se candidatar novamente ao posto. Esse item foi eliminado. **Anderson Correia** foi reitor do ITA de 2016 até o início de janeiro de 2019. A Folha questionou o MEC na segunda-feira (16) sobre essa nomeação, mas não obteve resposta.

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Presidente da Capes é nomeado como reitor do ITA

Aeronáutica alterou resolução que proibia candidatura de ex-reitores

BRASÍLIA — O Comando da Aeronáutica nomeou nesta terça-feira o presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, **Anderson Ribeiro Correia**, para ocupar o cargo de reitor do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA).

Correia já havia sido reitor da instituição até janeiro e agora foi reconduzido ao cargo. Uma alteração na regra de escolha de gestores do ITA, como o GLOBO noticiou, foi encarada pela comunidade acadêmica como um "drible" para permitir a volta do ex-reitor ao posto. Antes, um cláusula do regulamento de sucessão impedia candidatura de ex-reitores por um período de três anos. O trecho foi suprimido por uma nova portaria publicada em novembro.

Com a saída de Correia, a **Capes** fica sem comando em um momento no qual é discutida sua fusão com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Como o GLOBO revelou em outubro, o governo quer fundir as duas organizações. Um grupo de trabalho interministerial será criado para estudar as propostas.

Em entrevista ao GLOBO também em outubro, questionado sobre sua candidatura à reitoria do ITA, Correia afirmou que trabalharia "onde o governo federal estipular" e ia seguir o que o país mandasse.

— Eu sou um servidor do comando da aeronáutica, da Força Aérea Brasileira. A gente é um soldado e trabalha onde o general mandar. Eu sigo as diretrizes do governo federal. A gente trabalha para servir o país. Estou em Brasília desde a transição, vim para cá em novembro, apoiei a estruturação do MEC. Vou atuar onde for mais útil para a sociedade — disse na ocasião.

A previsão orçamentária da **Capes** para o próximo ano é de que a instituição tenha cerca de R\$ 1 bilhão a menos do que neste ano. O déficit orçamentário deve acabar prejudicando a concessão de bolsas pela instituição, que sofreu suspensões de benefícios neste ano.

Em resposta à reportagem, a **Capes** afirmou que a posse de Correia no ITA será no próximo dia 27 de janeiro o que dará tempo à instituição " para uma transição tranquila, já articulada com o MEC."

A **Capes** informou ainda que a escolha do sucessor de Correia já está sendo discutida com o MEC, "que já está estudando um nome".

topo

CLICKPB - TEMPO REAL

MEC tem nova baixa após presidente da Capes ser nomeado reitor do ITA
A Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) é ligada ao MEC. O órgão é responsável pelo sistema de pós-graduação no país.

BRASÍLIA, DF (FOLHAPRESS) - O atual presidente da **Capes**, **Anderson Ribeiro Correia**, foi nomeado nesta terça-feira (17) como novo reitor do ITA (Instituto Tecnológico da Aeronáutica). O ato indica uma nova baixa na equipe do MEC (Ministério da Educação).

A Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) é ligada ao MEC. O órgão é responsável pelo sistema de pós-graduação no país.

O jornal Folha de S.Paulo revelou em outubro que Correia havia se candidatado para voltar ao ITA, em meio a discussões sobre uma possível fusão com o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Ele já havia comandado o instituto antes de chegar à **Capes**.

Ligado às Forças Armadas, o ITA seleciona o reitor a partir de um concurso aberto. O nome de Correia foi definido pelo Comando da Aeronáutica no último dia 12 e ele deve assumir no dia 27 de janeiro de 2020.

O MEC já está em busca de um substituto. O reitor do Mackenzie, Benedito Guimarães Aguiar Neto, é um dos cotados –ele esteve com o ministro da Educação, Abraham Weintraub, no último dia 11.

Correia chegou ao MEC no início do ano, ainda na gestão do então ministro Ricardo Vélez Rodriguez. Seu nome chegou a ganhar força para substituir o de Vélez, com simpatia da ala militar do governo, mas ele acabou preterido por Weintraub.

Superado um distanciamento inicial, Correia e Weintraub depois se aproximaram. Na **Capes**, porém, a imagem de Correia foi abalada pelos cortes de bolsas, o que culminou em protestos de servidores contra sua gestão e a suposta passividade diante do esforço do ministério em capitanear a fusão com o CNPq.

A Folha de S.Paulo ainda revelou que uma decisão atípica da **Capes** liberou um doutorado na Unisa, de São Paulo. A instituição é controlada por Antônio Veronezi, empresário com estreita relação com Weintraub e com o ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni.

Veronezi, da Unisa, diz que não tentou interferir no processo e que esteve na **Capes**, durante o período de análise, apenas para expôr o novo bom momento da universidade - isso estaria sendo ignorado pelos avaliadores.

"Eu aproveitei que conhecia o Anderson [presidente da **Capes**], não tenho nenhuma outra relação com ele, disse para ele da dificuldade que estava havendo no curso de pós-graduação, que a reitora me disse que ia e voltava, ia e voltava. Falei: Olha, Anderson, vai, passa lá e vê a realidade da instituição", disse ele, que relatou ter ido algumas vezes à **Capes**.

A convite, **Anderson Correia** visitou a universidade no dia 5 de abril. Questionado sobre os encontros na **Capes**, o órgão informou inicialmente a ocorrência de uma reunião, em fevereiro. No dia seguinte, corrigiu a data para julho.

O MEC foi a pasta com o maior número de mudanças e turbulências neste primeiro ano do governo Bolsonaro. Houve troca de ministro, o FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) já está em seu segundo presidente e o Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), em seu terceiro.

Nas últimas semanas, o MEC teve baixas na equipe de alfabetização e a principal assessora do ministro se desligou repentinamente, dias antes de Weintraub sair de férias.

A própria permanência de Weintraub na pasta no próximo ano é vista com desconfiança por aliados e integrantes do governo. Bolsonaro nega, entretanto, que planeje promover alterações no comando da pasta. "Haverá tempo para uma transição tranquila, já articulada com o MEC. A escolha do futuro presidente da **Capes** será feita pelo ministro da Educação, que já está estudando um nome", informou o órgão em nota.

O Centro de Comunicação Social da Aeronáutica informou que o rito de escolha do reitor segue o previsto em portaria de outubro de 2019. Essa portaria, no entanto, alterou as regras de seleção e acabou favorecendo Correia.

Norma de 2015 previa um intervalo de três anos para que um ex-reitor pudesse se candidatar novamente ao posto. Esse item foi eliminado. **Anderson Correia** foi reitor do ITA de 2016 até o início de janeiro de 2019. A reportagem questionou o MEC na segunda-feira (16) sobre essa nomeação, mas não obteve resposta.

topo ↕

CLIC RBS - TEMPO REAL

MEC tem nova baixa após presidente da Capes ser nomeado reitor do ITA
BRASÍLIA, DF (FOLHAPRESS) - O atual presidente da **Capes**, **Anderson Ribeiro Correia**, foi nomeado nesta terça-feira (17) como novo reitor do ITA (Instituto Tecnológico da Aeronáutica). O ato indica uma nova baixa na equipe do MEC (Ministério da Educação).

A **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)** é ligada ao MEC. O órgão é responsável pelo sistema de pós-graduação no país.

O jornal Folha de S.Paulo revelou em outubro que Correia havia se candidatado para voltar ao ITA, em meio a discussões sobre uma possível fusão com o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Ele já havia comandado o instituto antes de chegar à **Capes**.

Ligado às Forças Armadas, o ITA seleciona o reitor a partir de um concurso aberto. O nome de Correia foi definido pelo Comando da Aeronáutica no último dia 12 e ele deve assumir no dia 27 de janeiro de 2020.

O MEC já está em busca de um substituto. O reitor do Mackenzie, Benedito Guimarães Aguiar Neto, é um dos cotados --ele esteve com o ministro da Educação, Abraham Weintraub, no último dia 11.

Correia chegou ao MEC no início do ano, ainda na gestão do então ministro Ricardo Vélez Rodriguez. Seu nome chegou a ganhar força para substituir o de Vélez, com simpatia da ala militar do governo, mas ele acabou preterido por Weintraub.

Superado um distanciamento inicial, Correia e Weintraub depois se aproximaram. Na **Capés**, porém, a imagem de Correia foi abalada pelos cortes de bolsas, o que culminou em protestos de servidores contra sua gestão e a suposta passividade diante do esforço do ministério em capitanear a fusão com o CNPq.

A Folha de S.Paulo ainda revelou que uma decisão atípica da **Capés** liberou um doutorado na Unisa, de São Paulo. A instituição é controlada por Antônio Veronezi, empresário com estreita relação com Weintraub e com o ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni.

Veronezi, da Unisa, diz que não tentou interferir no processo e que esteve na **Capés**, durante o período de análise, apenas para expôr o novo bom momento da universidade - isso estaria sendo ignorado pelos avaliadores.

"Eu aproveitei que conhecia o Anderson [presidente da **Capés**], não tenho nenhuma outra relação com ele, disse para ele da dificuldade que estava havendo no curso de pós-graduação, que a reitora me disse que ia e voltava, ia e voltava. Falei: Olha, Anderson, vai, passa lá e vê a realidade da instituição", disse ele, que relatou ter ido algumas vezes à **Capés**.

A convite, **Anderson Correia** visitou a universidade no dia 5 de abril. Questionado sobre os encontros na **Capés**, o órgão informou inicialmente a ocorrência de uma reunião, em fevereiro. No dia seguinte, corrigiu a data para julho.

O MEC foi a pasta com o maior número de mudanças e turbulências neste primeiro ano do governo Bolsonaro. Houve troca de ministro, o FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) já está em seu segundo presidente e o Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), em seu terceiro.

Nas últimas semanas, o MEC teve baixas na equipe de alfabetização e a principal assessora do ministro se desligou repentinamente, dias antes de Weintraub sair de férias.

A própria permanência de Weintraub na pasta no próximo ano é vista com desconfiança por aliados e integrantes do governo. Bolsonaro nega, entretanto, que planeje promover alterações no comando da pasta. "Haverá tempo para uma transição tranquila, já articulada com o MEC. A escolha do futuro presidente da **Capés** será feita pelo ministro da Educação, que já está estudando um nome", informou o órgão em nota.

O Centro de Comunicação Social da Aeronáutica informou que o rito de escolha do reitor segue o previsto em portaria de outubro de 2019. Essa portaria, no entanto, alterou as regras de seleção e acabou favorecendo Correia.

Norma de 2015 previa um intervalo de três anos para que um ex-reitor pudesse se candidatar novamente ao posto. Esse item foi eliminado. **Anderson Correia** foi reitor do ITA de 2016 até o início de janeiro de 2019. A reportagem questionou o MEC na segunda-feira (16) sobre essa nomeação, mas não obteve resposta.

topo

ESHOJE - NOTÍCIAS

MEC tem nova baixa após presidente da Capes ser nomeado reitor do ITA
BRASÍLIA, DF (FOLHAPRESS) – O atual presidente da **Capes**, **Anderson Ribeiro Correia**, foi nomeado nesta terça-feira (17) como novo reitor do ITA (Instituto Tecnológico da Aeronáutica). O ato indica uma nova baixa na equipe do MEC (Ministério da Educação).

A **Capes** (**Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**) é ligada ao MEC. O órgão é responsável pelo sistema de pós-graduação no país.

O jornal Folha de S.Paulo revelou em outubro que Correia havia se candidatado para voltar ao ITA, em meio a discussões sobre uma possível fusão com o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Ele já havia comandado o instituto antes de chegar à **Capes**.

Ligado às Forças Armadas, o ITA seleciona o reitor a partir de um concurso aberto. O nome de Correia foi definido pelo Comando da Aeronáutica no último dia 12 e ele deve assumir no dia 27 de janeiro de 2020.

O MEC já está em busca de um substituto. O reitor do Mackenzie, Benedito Guimarães Aguiar Neto, é um dos cotados –ele esteve com o ministro da Educação, Abraham Weintraub, no último dia 11.

Correia chegou ao MEC no início do ano, ainda na gestão do então ministro Ricardo Vélez Rodriguez. Seu nome chegou a ganhar força para substituir o de Vélez, com simpatia da ala militar do governo, mas ele acabou preterido por Weintraub.

Superado um distanciamento inicial, Correia e Weintraub depois se aproximaram. Na **Capes**, porém, a imagem de Correia foi abalada pelos cortes de bolsas, o que culminou em protestos de servidores contra sua gestão e a suposta passividade diante do esforço do ministério em capitanear a fusão com o CNPq.

A Folha de S.Paulo ainda revelou que uma decisão atípica da **Capes** liberou um doutorado na Unisa, de São Paulo. A instituição é controlada por Antônio Veronezi, empresário com estreita relação com Weintraub e com o ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni.

Veronezi, da Unisa, diz que não tentou interferir no processo e que esteve na **Capes**, durante o período de análise, apenas para expôr o novo bom momento da universidade - isso estaria sendo ignorado pelos avaliadores.

“Eu aproveitei que conhecia o Anderson [presidente da **Capes**], não tenho nenhuma outra relação com ele, disse para ele da dificuldade que estava havendo no curso de pós-graduação, que a reitora me disse que ia e voltava, ia e voltava. Falei: ‘Olha, Anderson, vai, passa lá e vê a realidade da instituição’”, disse ele, que relatou ter ido algumas vezes à **Capes**.

A convite, **Anderson Correia** visitou a universidade no dia 5 de abril. Questionado sobre os encontros na **Capes**, o órgão informou inicialmente a ocorrência de uma reunião, em fevereiro. No dia seguinte, corrigiu a data para julho.

O MEC foi a pasta com o maior número de mudanças e turbulências neste primeiro ano do governo Bolsonaro. Houve troca de ministro, o FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) já está em seu segundo presidente e o Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), em seu terceiro.

Nas últimas semanas, o MEC teve baixas na equipe de alfabetização e a principal assessora do ministro se desligou repentinamente, dias antes de Weintraub sair de férias.

A própria permanência de Weintraub na pasta no próximo ano é vista com desconfiança por aliados e integrantes do governo. Bolsonaro nega, entretanto, que planeje promover alterações no comando da pasta. “Haverá tempo para uma transição tranquila, já articulada com o MEC. A escolha do futuro presidente da **Capes** será feita pelo ministro da Educação, que já está estudando um nome”, informou o órgão em nota.

O Centro de Comunicação Social da Aeronáutica informou que o rito de escolha do reitor segue o previsto em portaria de outubro de 2019. Essa portaria, no entanto, alterou as regras de seleção e acabou favorecendo Correia.

Norma de 2015 previa um intervalo de três anos para que um ex-reitor pudesse se candidatar novamente ao posto. Esse item foi eliminado. **Anderson Correia** foi reitor do ITA de 2016 até o início de janeiro de 2019. A reportagem questionou o MEC na segunda-feira (16) sobre essa nomeação, mas não obteve resposta.

topo ↕

O TEMPO - MG - TEMPO REAL

MEC tem nova baixa após presidente da Capes ser nomeado reitor do ITA Anderson Correia já havia sido reitor do ITA entre 2016 até janeiro de 2019

O atual presidente da **Capes**, **Anderson Ribeiro Correia**, foi nomeado nesta terça-feira (17) como novo reitor do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA). O ato indica uma nova baixa na equipe do Ministério da Educação (MEC).

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** é ligada ao MEC. O órgão é responsável pelo sistema de pós-graduação no país.

O jornal Folha de S.Paulo revelou em outubro que Correia havia se candidatado para voltar ao ITA, em meio a discussões sobre uma possível fusão com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Ele já havia comandado o instituto antes de chegar à **Capes**.

Ligado às Forças Armadas, o ITA seleciona o reitor a partir de um concurso aberto. O nome de Correia foi definido pelo Comando da Aeronáutica no último dia 12 e ele deve assumir no dia 27 de janeiro de 2020.

O MEC já está em busca de um substituto. O reitor do Mackenzie, Benedito Guimarães Aguiar Neto, é um dos cotados –ele esteve com o ministro da Educação, Abraham Weintraub, no último dia 11.

Correia chegou ao MEC no início do ano, ainda na gestão do então ministro Ricardo Vélez Rodriguez. Seu nome chegou a ganhar força para substituir o de Vélez, com simpatia da ala militar do governo, mas ele acabou preterido por Weintraub.

Superado um distanciamento inicial, Correia e Weintraub depois se aproximaram.

Na **Capes**, porém, a imagem de Correia foi abalada pelos cortes de bolsas, o que culminou em protestos de servidores contra sua gestão e a suposta passividade diante do esforço do ministério em capitanear a fusão com o CNPq.

A Folha de S.Paulo ainda revelou que uma decisão atípica da **Capes** liberou um doutorado na Unisa, de São Paulo. A instituição é controlada por Antônio Veronezi, empresário com estreita relação com Weintraub e com o ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni.

Veronezi, da Unisa, diz que não tentou interferir no processo e que esteve na **Capes**, durante o período de análise, apenas para expôr o novo bom momento da universidade - isso estaria sendo ignorado pelos avaliadores.

"Eu aproveitei que conhecia o Anderson [presidente da **Capes**], não tenho nenhuma outra relação com ele, disse para ele da dificuldade que estava havendo no curso de pós-graduação, que a reitora me disse que ia e voltava, ia e voltava. Falei: Olha, Anderson, vai, passa lá e vê a realidade da instituição", disse ele, que relatou ter ido algumas vezes à **Capes**.

A convite, **Anderson Correia** visitou a universidade no dia 5 de abril. Questionado sobre os encontros na **Capes**, o órgão informou inicialmente a ocorrência de uma reunião, em fevereiro. No dia seguinte, corrigiu a data para julho.

O MEC foi a pasta com o maior número de mudanças e turbulências neste primeiro ano do governo Bolsonaro. Houve troca de ministro, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) já está em seu segundo presidente e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), em seu terceiro.

Nas últimas semanas, o MEC teve baixas na equipe de alfabetização e a principal assessora do ministro se desligou repentinamente, dias antes de Weintraub sair de férias.

A própria permanência de Weintraub na pasta no próximo ano é vista com desconfiança por aliados e integrantes do governo. Bolsonaro nega, entretanto, que planeje promover alterações no comando da pasta. "Haverá tempo para uma transição tranquila, já articulada com o MEC. A escolha do futuro presidente da **Capes** será feita pelo ministro da Educação, que já está estudando um nome", informou o órgão em nota.

O Centro de Comunicação Social da Aeronáutica informou que o rito de escolha do reitor segue o previsto em portaria de outubro de 2019. Essa portaria, no entanto, alterou as regras de seleção e acabou favorecendo Correia.

Norma de 2015 previa um intervalo de três anos para que um ex-reitor pudesse se candidatar novamente ao posto. Esse item foi eliminado. **Anderson Correia** foi reitor do ITA de 2016 até o início de janeiro de 2019. A reportagem questionou o MEC na segunda-feira (16) sobre essa nomeação, mas não obteve resposta.

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Comissão vai protocolar PEC para garantir 10% de emendas de parlamentares à Educação

Atualmente, 50% dos valores impositivos devem ser destinados obrigatoriamente para a Saúde

BRASÍLIA — A Comissão Externa de Acompanhamento do Ministério da Educação (Comex/MEC) na Câmara vai protocolar nesta terça-feira uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC) para assegurar 10% das emendas impositivas dos deputados, ou seja, que devem ser obrigatoriamente executadas, dos deputados para a Educação.

Atualmente, 50% dessas emendas devem ser destinadas obrigatoriamente para a Saúde, enquanto o restante fica a critério dos parlamentares. A medida é um dos resultados legislativos do relatório elaborado pelo grupo e entregue nesta terça-feira para a Comissão de Educação.

A Comex/MEC foi criada em abril deste ano para acompanhar os trabalhos desenvolvidos no MEC. O grupo analisou sete áreas da gestão do ministério e em seu documento final emitiu 53 recomendações ao Poder Executivo. Outras 12 sugestões foram dadas ao legislativo. A PEC de autoria do deputado Eduardo Bismarck (PDT-CE), que foi sub-relator de orçamento na Comex/MEC, é fruto dessas sugestões.

— Vai servir para pagar professor, trocar mobiliário, pagar conta de luz das escolas, comprar ônibus escolares. Com o orçamento deste ano, esses 10% dão, aproximadamente, R\$ 1 bilhão. Estaremos injetando um recurso de praticamente R\$1 bilhão dividido entre os entes federados no Brasil inteiro para ajudar na Educação e não ficar tão dependente dos recursos do MEC. Por exemplo, a execução do Programa Dinheiro Direto na Escola foi muito abaixo do ano passado, até o meio do ano o MEC só executou 21% do recurso. As escolas estavam totalmente dependentes desse dinheiro e não tinham — argumentou Bismarck.

De acordo com Bismarck, a PEC é uma tentativa de conter os danos causados pelos bloqueios de verba colocados em prática pelo governo:

— Essa sugestão é justamente para diminuir o impacto desses contingenciamentos. Posso destinar para uma prefeitura fazer custeio da educação, como também para uma universidade.

O relatório elaborado pela Comissão veio a público no final de novembro. Segundo o documento, a gestão do MEC é "insuficiente" e não desenvolveu iniciativas concretas para resolver os problemas da área mesmo em questões colocadas como prioridade pela própria pasta, como foi o caso da alfabetização. O texto aponta que a execução de recursos para a área foi próximo de zero. Durante a apresentação do relatório na Câmara, no início de dezembro, a deputada Tabata Amaral (PDT-SP), coordenadora da Comex/MEC, afirmou que 2019 foi um "ano perdido" para a educação do país.

Críticas a Weintraub

Nesta terça-feira, durante a entrega do relatório para a Comissão de Educação, a deputada Dorinha Rezende (DEM-TO), relatora da PEC do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), criticou duramente a postura do MEC em relação às discussões sobre o financiamento da Educação.

Na semana passada, em audiência na Câmara, o ministro da Educação, Abraham

Weintraub, afirmou que a pasta vai encaminhar ao Congresso uma nova proposta para o Fundeb, ignorando as discussões que tem tramitado na Casa.

— O ministro disse que o governo vai enviar nova PEC, só imagino uma total irresponsabilidade com a educação. Estamos discutindo um texto há três anos, por respeito aos colegas decidimos tentar contemplar as sugestões para apresentá-lo, e ele pensar que vai mandar e essa Casa vai engolir uma PEC. É ignorar as escolas, é pensar que posso desmontar um sistema de ensino. É uma brincadeira e uma falta de respeito — afirmou a deputada.

Segundo Dorinha, o tom é outro no Ministério da Economia, que tem negociado os termos do Fundeb diretamente com a deputada. Na semana passada, a relatora se reuniu com o ministro Paulo Guedes e o secretário de Fazenda do Ministério da Economia, Waldery Rodrigues Júnior.

— Isso (encaminhar nova PEC ao Congresso) não tem nem sentido. (No Ministério da Economia) Houve um grande esforço de compreensão para o funcionamento de uma máquina que interessa a todos. Precisamos sair do lugar — disse a parlamentar.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Após Bolsonaro chamar Paulo Freire de energúmeno, Senado aprova homenagem a educador

Em pronunciamentos, senadores criticaram declaração do presidente. Sessão de homenagem no plenário está prevista para 4 de maio, dois dias após a morte de Freire completar 23 anos.

Um dia depois de o presidente Jair Bolsonaro chamar Paulo Freire de "energúmeno", senadores aprovaram nesta terça-feira (17) um requerimento para realizar sessão especial em homenagem ao educador, morto em maio de 1997.

O requerimento, de autoria do senador Weverton (PDT-MA) e assinado por vários senadores, inclusive o líder do governo no Congresso, Eduardo Gomes (MDB-TO), foi aprovado de forma simbólica pelos parlamentares.

A previsão é de que a sessão no plenário seja realizada em 4 de maio de 2020, mês em que a morte de Freire completará 23 anos.

Jair Bolsonaro chama educador Paulo Freire de energúmeno

Bolsonaro fez afirmações contra Paulo Freire e também contra a TV Escola nesta segunda-feira (16), na saída da residência oficial do Palácio da Alvorada, ao ser questionado sobre o tema enquanto conversava e fazia fotos com apoiadores.

“Era uma programação [da TV Escola] totalmente de esquerda, ideologia de gênero, dinheiro público para ideologia de gênero. Então, tem que mudar. Reflexo, daqui a 5, 10, 15 anos vai ter reflexo. Os caras estão há 30 anos [no ministério], tem muito formado aqui em cima dessa filosofia do Paulo Freire da vida, esse energúmeno, ídolo da esquerda”, disse o presidente na ocasião.

Segundo a definição do dicionário Houaiss, energúmeno significa “ignorante, boçal, imbecil”.

Senadores da oposição criticaram duramente a declaração do presidente.

"Você falar, querer acabar com a TV Escola? Atribuir esse adjetivo de energúmeno a Paulo Freire? Eu não posso me calar. Paulo Freire nos faz pensar, ele nos ensina a pensar. Eu queria sugerir ao presidente da República que procedesse a leitura de algumas obras de Paulo Freire", disse Fabiano Contarato (Rede-ES).

Segundo o senador Weverton, homenagear Paulo Freire é "reconhecer a própria história do Brasil".

"Não são os muros das universidades que, apenas para dentro, precisam se indignar com essa tamanha agressão ao mestre da educação, a referência de inclusão, mas sim qualquer homem e mulher que saiba que um dia nós podemos ser melhores se nós praticarmos o bem. E praticar o bem é apoiar de forma intransigente não só a educação, mas também defender os educadores", disse o líder do PDT.

No mês passado, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (Capes) alterou a plataforma criada para os professores buscarem cursos de aperfeiçoamento profissional e retirou a homenagem ao educador Paulo Freire do nome. Agora, a "Plataforma Freire" se chama "Plataforma da Educação Básica".

Você conhece a obra de Paulo Freire, o educador que é referência até na Finlândia?

Paulo Freire

Paulo Freire foi declarado patrono da educação brasileira em 2012. O educador desenvolveu uma estratégia de ensino baseada nas experiências de vida das pessoas, em especial na alfabetização de adultos.

Uma das obras de Freire, "Pedagogia do Oprimido", é o único livro brasileiro a aparecer na lista dos 100 títulos mais pedidos pelas universidades de língua inglesa consideradas pelo projeto Open Syllabus.

A metodologia de Paulo Freire vem sendo criticada por integrantes do governo Jair Bolsonaro, que atribuem ao método o baixo desempenho escolar do país em avaliações da qualidade da educação.

DIÁRIO DE CUIABÁ - MT - ECONOMIA

Crise e medo de desemprego levam a aumento de 74% de alunos em cursos lato sensu

ESPECIALIZAÇÃO

Crise econômica e medo do desemprego têm aumentado a busca por programas de pós-graduação lato sensu no Brasil. De 2016 a 2019, o número de alunos que frequentam cursos de especialização de nível superior subiu 74%. O crescimento foi puxado pela especialização na rede privada, que registrou expansão de 80% contra 41% na rede pública — e pelo Ensino à Distância (EaD).

Já são 1.187.457 alunos em especializações de nível superior no país — há quatro anos, eram 683.053 —divididos em mais de 73 mil cursos. Os dados são do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São

Paulo (Semesp), que apresentou ontem uma pesquisa inédita sobre cursos de especialização lato sensu no Brasil. O estudo mostra ainda que os alunos têm rendimento médio mensal de R\$ 4,6 mil, valor 150% maior do que a média dos que fazem graduação.

Segundo o diretor-executivo do Semesp e coordenador geral do estudo, Rodrigo Capelato, o aumento surpreendeu os pesquisadores: “Chama a atenção porque, geralmente, em países mais desenvolvidos, a educação é acíclica. Nos momentos de crise econômica, as pessoas procuram mais por educação porque ficam preocupadas com o desemprego. No Brasil sempre foi o contrário. Na crise, aqui se perde aluno por falta de capacidade de pagar (pelos cursos)”.

Para Capelato, há ainda outras motivações, como a busca da especialização para se atualizar na área profissional ou aumentar as chances de empregabilidade.

É o caso de Ana Beatriz Brito, de 24 anos, que emendou a graduação em Marketing, Publicidade e Propaganda com uma pós em Comunicação Digital na Universidade Estácio de Sá no intuito de conseguir uma vaga na área.

“Vi que só a graduação não era suficiente para trabalhar nessas áreas. Com MBA tenho mais chance de conseguir um emprego. Não tenho experiência na área, mas o meu curso tem muita atividade prática. Isso me deixa mais preparada para o mercado”, acredita a estudante, que atualmente trabalha como assistente administrativa em uma empresa.

Hoje há aproximadamente duas mil instituições de ensino que oferecem especialização de nível superior nas modalidades presencial e EaD. E mais de 90% delas, 1.868 instituições, são privadas.

“A oferta é muito maior de cursos de especialização do que mestrado e doutorado. Estes são difíceis de conseguir abrir, a **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)**, do Ministério da Educação) é extremamente rígida, e tem de ser mesmo. Mas a oferta é menor, e as vagas são restritas, com mais concorrência. E a especialização é focada no mercado de trabalho”, diz Capelato.

No mesmo período avaliado, o número de alunos em cursos de mestrado e doutorado stricto sensu não apresentou aumento tão significativo: o crescimento foi de 18% no mestrado e 9% no doutorado. Considerando a população com 24 anos ou mais, estima-se que 5,7 milhões de pessoas tenham concluído um curso de especialização de nível superior de 2016 para cá. No mestrado, são 918 mil e, no doutorado, 384 mil. “Ainda existe um funil imenso até a educação superior”, diz Capelato. “Se considerarmos que 55 milhões de pessoas têm até o ensino fundamental no país, e 5,7 milhões concluem uma especialização, podemos dizer que, a cada dez pessoas que começam o ensino fundamental, apenas uma faz uma pós lato sensu. E apenas 0,3 chega a um doutorado”.

No aumento pela especialização, cresceu também a modalidade de Ensino à Distância (EaD). Até 2018, o número de alunos em EaD aumentou 125%, com um a cada três alunos estudando nessa modalidade. “O EaD se encaixa melhor ainda na pós. O público da graduação que faz o EaD é mais velho, acima de 30 anos ou mais, que, por sua vez, também é justamente a idade de quem faz pós-graduação”, diz Capelato.

EXIGÊNCIA CADA VEZ MAIOR

Doutora em Educação pela PUC-Rio, Andrea Ramal defende que toda formação ajuda no mercado de trabalho. No entanto, ela ressalta que o MBA já teve mais peso no currículo.

“Como muita gente já tem (MBA no currículo), os profissionais agora estão buscando níveis cada vez mais acima para competir”, afirma ela, para quem uma das vantagens da especialização é o aprofundamento de temas proporcionado nesses cursos: “Nesse tipo de pós-graduação tem que escolher um tema de pesquisa, apresentar trabalhos mais aprofundados, e isso pode coincidir com os interesses de certas empresas”, explica.

A pesquisa do Semesp traça ainda um perfil dos alunos que frequentam cursos de especialização. As mulheres são maioria (62,6%), e 88% estudam em instituições privadas. O estado de São Paulo reúne 24% dos alunos, seguido por Minas Gerais (11%). Rio de Janeiro, Bahia e Paraná empatam, com 7% cada um.

topo ↕

ALÔ BRASÍLIA - BRASIL

MEC completa primeira capacitação para escolas cívico-militares

O Ministério da Educação (MEC) concluiu a primeira capacitação para a implementação das escolas cívico-militares, que reuniu 170 profissionais da educação e representantes de estados e municípios em Brasília. O curso contou com palestras e oficinas sobre o projeto político-pedagógico das escolas, normas de conduta, avaliação e supervisão escolar, além da apresentação das regras de funcionamento das escolas e as atribuições de cada profissional.

Ao todo, 216 escolas devem aderir ao sistema até 2023, sendo 54 no próximo ano. “Com mais disciplina, vai dar chance ao professor para poder trabalhar melhor”, diz a diretora Regina Sthela, que participou da capacitação. Diretora de uma escola de São Luís, Bárbara Costa espera que o programa proporcione melhora na infraestrutura. “A minha expectativa é que melhore nessas áreas, estrutura física, disciplina.”

topo ↕

CORREIO POPULAR – SP - CADERNO C

Tensão marca audiência sobre escola

A implantação do modelo de escola cívico-militar dividiu opiniões e criou um clima tenso ontem à tarde em uma audiência de esclarecimento com aproximadamente 100 pessoas da comunidade, entre pais, moradores da região, professores, conselheiros e políticos na Escola Municipal Professora Odila Maia Rocha Brito, no Jardim São Domingos, em Campinas. Cerca de dez viaturas da PM e da GM acompanharam o encontro.

O debate caloroso antecedeu a audiência de consulta pública que ocorrerá amanhã, a partir das 17h, junto à comunidade escolar sobre a implantação ou não do modelo cívico-militar na Escola.

Alguns pais manifestaram-se a favor, alegando que pretendem a garantia de um ambiente mais “seguro e disciplinado na escola”. Outros pais foram contrários porque preferem “investimento maior em educação e respeito ao próximo sem o uso de um modelo militar e menos democrático”.

Entre os presentes ontem estavam o vereador Gustavo Petta (PCdoB) e o Pedro

Tourinho (PT), que manifestaram-se contra a implantação. Entre as autoridades que defenderam o modelo cívico-militar estavam a deputada estadual Valéria Bolsonaro (PSL) e o deputado Tenente Coimbra (PSL).

O deputado Petta disse que não é justificável implantar um modelo militar que impõe disciplina “pelo medo”, principalmente em uma escola não vivencia a violência. “É uma visão diferente de imposição do respeito pela força, diferente do que defende as pessoas democráticas e que acreditam no diálogo como forma de educação e respeito ao próximo”, disse Petta.

O parlamentar lembrou de práticas já existentes neste modelo. “Existem relatos de violência e assédio contra professores em escola com o modelo cívico-militar já existente. Alunos que têm algum tipo de dificuldade no aprendizado por questão de deficiência ou até por outro motivo qualquer são expulsos nestas escolas”, revelou Gustavo Petta.

Já o deputado Coimbra destacou como benefícios do modelo a melhoria na média da nota do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e a garantia de maior segurança para alunos e professores na escola. “Nesse modelo, os professores continuam cuidando da parte pedagógica e os militares lidam apenas com a parte da disciplina e administrativa”, comentou.

Coimbra lamentou ainda que o debate de ontem tenha ocorrido em clima de “polarização política”. “O programa sobre a escola não foi apresentado aos presentes”, reclamou.

A deputada Valéria Bolsonaro (PSL) destacou que a participação dos militares não será no sentido de repressão e sim em questões disciplinares para que haja respeito ao professor e entre os alunos”, disse.

topo 

NOTÍCIA CAPITAL - TEMPO REAL

Bolsonaro chama Paulo Freire de ‘energúmeno’ e diz que TV Escola ‘deseduca’

O presidente Jair Bolsonaro chamou, ontem, segunda-feira (16) de “energúmeno” o educador Paulo Freire, patrono da educação brasileira, e declarou que a programação da TV Escola “deseduca”. Bolsonaro fez as afirmações contra Paulo Freire e a TV Escola na saída da residência oficial do Palácio da Alvorada, ao ser questionado sobre o tema enquanto conversava e fazia fotos com apoiadores.

Na última sexta (13), o contrato com a associação responsável por gerir a TV Escola desde 1995 não foi renovado. Em nota, o Ministério da Educação (MEC) afirmou que estuda a possibilidade de as atividades do canal serem exercidas por outra instituição da administração pública.

O presidente defendeu a decisão do ministério de não renovar o contrato e disse que a audiência da TV Escola é muito baixa.

“Você conhece a programação da TV Escola? Deseduca”, afirmou o presidente.

“Queriam que assinasse agora um contrato, o Abraham Weintraub [ministro da Educação], de R\$ 350 milhões. Quem assiste a TV Escola? Ninguém assiste. Dinheiro

jogado fora”, acrescentou.

Segundo Bolsonaro, a educação do Brasil tem desempenho ruim e avaliações por causa “dessas programações”, com a da TV Escola que, na sua opinião, tinha uma programação “totalmente de esquerda”, que promovia “ideologia de gênero” com recursos públicos.

"Energúmeno"

De acordo com o presidente, as mudanças que a sua gestão implementa terão reflexos na educação do país num prazo entre cinco e 15 anos.

Ao concluir o argumento, ele chamou o educador Paulo Freire de “energúmeno” (ignorante, boçal, imbecil, segundo definição do dicionário Houaiss).

“Era uma programação [da TV Escola] totalmente de esquerda, ideologia de gênero, dinheiro público para ideologia de gênero. Então, tem que mudar. Reflexo, daqui a 5, 10, 15 anos vai ter reflexo. Os caras estão há 30 anos [no ministério], tem muito formado aqui em cima dessa filosofia do Paulo Freire da vida, esse energúmeno, ídolo da esquerda”, disse Bolsonaro

No mês passado, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (**Capes**) alterou a plataforma criada para os professores buscarem cursos de aperfeiçoamento profissional e retirou a homenagem ao educador Paulo Freire do nome. Agora, a "Plataforma Freire" se chama "Plataforma da Educação Básica".

“Olha a prova do Pisa. Estamos em último lugar no mundo, se eu não me engano, matemática, ciências e português. Acho que em um ou dois itens somos os últimos da América do Sul. Vamos esperar o que desse Brasil com esse tipo de educação?”, completou.

Bolsonaro estava se referindo ao Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa, na sigla em inglês). Na mais recente avaliação, feita em 2018 e divulgada neste mês, o Brasil não ficou em último lugar, embora o desempenho tenha sido baixo. Entre os países da América do Sul, a Argentina ficou em último lugar.

Paulo Freire

Paulo Freire foi declarado o patrono da educação brasileira em 2012. O educador desenvolveu uma estratégia de ensino baseada nas experiências de vida das pessoas, em especial na alfabetização de adultos.

Uma das obras de Freire, "Pedagogia do Oprimido", é o único livro brasileiro a aparecer na lista dos 100 títulos mais pedidos pelas universidades de língua inglesa consideradas pelo projeto Open Syllabus.

topo ↕

O IMPARCIAL P. PRUDENTE - SP - TEMPO REAL EM RANCHARIA

A diretoria da Lumen et Fides foi recebida na manhã de ontem, dia 16, no gabinete do prefeito de Rancharia, Alberto César Centeio de Araújo. Na oportunidade foi assinado o Termo de Aditamento ao Termo de Colaboração 12/2017, com o município de Rancharia, cujo objetivo é a prorrogação dos serviços de reabilitação com ações voltadas para área da saúde e educação aos usuários daquele município que são

atendidos na Lumen et Fides.

DOUTORADO

A Unoeste fecha o ano com mais uma grande conquista: a aprovação do doutorado em Educação. A proposta submetida pelo Programa de Pós-graduação Stricto Sensu na área, juntamente com a pró-reitoria de Pesquisa e pós-graduação (PRPPG), foi aprovada em todos os indicadores pelo CTC (Conselho Técnico-Científico) da **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)**, órgão do Ministério da Educação.

MESTRADO

Há 21 anos o programa vem oferecendo mestrado, sendo que de 1998 a 2018 foram outorgados o título para 420 profissionais vinculados ou interessados na carreira docente ou de gestão escolar. Em 2019, os dados ainda não foram fechados, por conta das defesas públicas em andamento. Para o coordenador Dr. Marcos Vinicius Francisco esse histórico revela que o doutorado é o resultado das construções de vários pesquisadores.

REFLITA

Conforme avançamos em nossas carreiras, há uma crença de que vencer a qualquer preço ainda é vencer. Eu nunca caí nesse mito”

Meg Whitman

topo 

REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA - TEMPO REAL

Pós-graduação e educação básica recebem investimento extra de R\$ 200 milhões
Com o novo aporte, o orçamento da Coordenação no ano chega a R\$ 4,19 bilhões

Mais dinheiro para execução de programas de pós-graduação e formação de professores da educação básica. A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), recebeu na última sexta-feira, 13 de dezembro, R\$ 200 milhões em crédito adicional para uso ainda neste ano. Com o aporte, o orçamento da fundação chega a R\$ 4,19 bilhões em 2019, valor 9% superior aos R\$ 3,84 bilhões de 2018.

O valor extra também será destinado à manutenção do Portal de Periódicos, que atende estudantes e pesquisadores de mais de 400 instituições de ensino superior. O objetivo da plataforma é fortalecer os programas de pós-graduação por meio da democratização do acesso online a conteúdos científicos.

“Esse crédito adicional mostra a prioridade do governo em relação à educação, pós-graduação e formação de professores. Estamos cumprindo todos os compromissos assumidos ao longo do ano e dando passos sólidos para avançarmos ainda mais em 2020”, ressaltou o presidente da **Capes, Anderson Correia**.

Outros quatro programas vão repassar mais de 80 milhões à pesquisa na Amazônia Legal. Além disso, serão investidos 200 milhões na concessão de 1,8 mil bolsas em áreas estratégicas para o desenvolvimento regional, em parceria com os estados.

Balanço – Em novembro, todos os recursos da **Capes** que estavam contingenciados foram liberados. A Coordenação paga, atualmente, cerca de 200 mil bolsas de pós-graduação e de formação de professores, no Brasil e no exterior. Neste ano, 16 editais

em cooperação internacional foram lançados, com oportunidades para estudantes brasileiros buscarem formação de alto nível fora do país.

Assessoria de Comunicação Social, com informações da **Capes** - MEC (16.12.2019)

topo ↕

REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA - TEMPO REAL

CAPES e ANEC avaliam ano positivo de trabalho

Anderson Correia, presidente da **CAPES**, avaliou 2019 como um ano produtivo para a relação institucional com a Associação Nacional da Educação Católica (ANEC), durante reunião nesta segunda-feira, 16, com Paulo Fossati, presidente da Associação.

Declarando-se satisfeito com a participação efetiva da ANEC, Correia celebrou os avanços institucionais alcançados durante o ano, a exemplo do diálogo mantido com a Associação Brasileira de Instituições Educacionais Evangélicas (ABIEE), Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) e Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (ABRUC).

Carlos Lenuzza, diretor de Educação Básica da **CAPES**, reitera que a atual gestão ampliou o diálogo com comunidade acadêmica. “Temos chamado essas instituições para que participem efetivamente de nossos editais, apresentando cenários e sugestões”, conta o diretor.

Além disso, Lenuzza lembrou que a ANEC é parceira em todas as iniciativas da **CAPES** voltadas à educação básica, como os programas Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o de Residência Pedagógica.

Paulo Fossatti mencionou as várias solicitações pertinentes à pós-graduação e à educação básica encaminhadas à Coordenação. “A **CAPES** dialogou conosco, nos atendeu, compôs e, principalmente, ouviu as nossas demandas na definição das políticas e dos projetos”, contou.

Durante o encontro, a Associação apresentou novas propostas referentes ao mestrado de educação a distância que serão avaliadas pelos canais competentes da **CAPES**.

ANEC

A Associação Nacional da Educação Católica representa as Instituições Educacionais Católicas e promove a educação formal, popular e de assistência social, conduzidos pelos princípios cristãos, evangelizador, transformador, na construção da cidadania e pela defesa da vida.

Redação CCS/**CAPES** - 16.12.2019

topo ↕

REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA - TEMPO REAL

CAPES apresenta prioridades para investimento na Amazônia

Em reunião com representantes de diversas instituições da Amazônia Legal, a **CAPES** apresentou nesta segunda-feira, 16, em Brasília, as áreas prioritárias de investimento do programa voltado ao desenvolvimento da pós-graduação na região. A iniciativa foi lançada durante encontro realizado em novembro, em Manaus.

Serão investidos R\$ 80 milhões nos próximos cinco anos para aumentar a fixação de pesquisadores, reduzir assimetrias e apoiar o desenvolvimento científico e tecnológico nos estados do Norte, além de Mato Grosso e Maranhão. “Precisamos apoiar e incentivar os programas para aumentar a procura pela pós-graduação na região”, disse **Anderson Correia**, presidente da **CAPES**.

As áreas prioritárias são biotecnologia, biodiversidade, conservação e recuperação ambiental, saúde pública, doenças tropicais, tecnologia para o trabalho em saúde, engenharias, tecnologia da informação, comunicação, clima, energia, recursos hídricos, produção animal e vegetal sustentáveis, diversidade sociocultural, sustentabilidade, atividades socioeconômicas e formação de professores da educação básica.

Após a publicação de edital de seleção, cada instituição participante terá que definir três áreas para apresentar propostas que contribuam de forma efetiva com a pós-graduação e a pesquisa, a formação e fixação de pessoal e a geração de inovações. Um desses projetos deve envolver parceria com outra instituição da região.

Também será priorizada a formação de doutores. “Queremos que contemplem o impacto econômico e social da região”, destaca Zena Martins, diretora de Programas e Bolsas (DPB) da **CAPES**.

As propostas apresentadas deverão estabelecer objetivos e metas a serem atingidos, incluindo ainda contrapartidas ao que for investido pela **CAPES**. “Nesse programa, cada instituição será parceira na construção do edital, pois esperamos que seja algo inovador para a Amazônia”, ressaltou Manoel Cardoso, assessor da DPB/**CAPES**.

Participaram na reunião de hoje dirigentes da **CAPES** e representantes das instituições de ensino superior, entidades ligadas à formação e fundações de amparo à pesquisa. “É uma iniciativa que traça uma estratégia correta para darmos um salto de qualidade na produção científica na região”, avalia Márcio Silveira, presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa de Tocantins. A Amazônia Legal corresponde a 59% do território brasileiro, englobando parte do Maranhão e a totalidade de oito estados: Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.

CCS/CAPES - 16.12.2019

topo ↕

REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA - TEMPO REAL

CTC-ES realiza última reunião do ano

O Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) realizou na sede da **CAPES**, em Brasília, a 191ª reunião de sua história e última de 2019, entre os dias 11 e 13 de dezembro. Durante o ano houve nove reuniões. No último encontro, foram analisadas propostas de cursos novos (APCN) e fichas de avaliação elaboradas pelas áreas de conhecimento.

Ao fazer uma retrospectiva do ano, Sônia Bábó, diretora de Avaliação, destacou a realização do Seminário de Meio-termo e o acompanhamento dos grupos de trabalho da Avaliação Multidimensional, que será implementada no próximo ciclo.

“Foi um ano muito produtivo do CTC-ES. Finalizamos a análise dos APCN de 2017 e 2018 e iniciamos a avaliação das propostas de 2019”, afirmou Bábó. Apenas neste ano,

foram recebidas cerca de 700 novas propostas de APCN, que estão em análise pela CAPES.

O CTC-ES é um órgão colegiado da CAPES, com competências para propor critérios e procedimentos de acompanhamento e avaliação da pós-graduação e dos programas executados pela CAPES, no âmbito da educação superior. O conselho colabora também na elaboração da proposta do Plano Nacional de Pós-Graduação.

São membros do CTC-ES os diretores de Avaliação, Programas e Bolsas no País e Relações Internacionais da CAPES, representantes das três grandes áreas do conhecimento, um representante da Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) e um representante do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Graduação (FOPROP).

Redação CCS/CAPES - 16.12.2019

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

Cerimônia marca encerramento da 3ª série do Ensino Médio de 2019

Na sexta-feira (13), famílias, alunos e educadores celebraram, com muita alegria, o encerramento da Educação Básica dos alunos concluintes da 3ª série do Ensino Médio de 2019 do Colégio Marista Arquidiocesano (SP). A cerimônia, ocorrida no ginásio poliesportivo, foi marcada por emoção e gratidão, um símbolo da finalização deste ciclo tão importante para os presentes.

Na ocasião, também foram distribuídas medalhas pelo Núcleo de Atividades Complementares (NAC) para os alunos que se destacaram em suas atividades esportivas e culturais. Ainda foram oferecidos o PIN Marista, que são lembranças para os agora ex-alunos, Cubo pelo tempo de aluno Marista (alunos com mais de sete anos no colégio ganharam um cubo com fotos deles e da escola) e as Medalhas de Mérito Acadêmico, para aqueles que tiveram os melhores resultados escolares.

De acordo com o Diretor Geral do Marista Arquidiocesano, Carlos Walter Dorlass, os formandos encontraram o prazer de conversar, trocar ideias e conhecer gente com o sentimento de confiança, cumplicidade e partilha de interesses.

Segundo o diretor, o colégio foi o lugar no qual os estudantes canalizaram suas energias, na crença de que poderão construir um mundo melhor. “O Colégio Arquidiocesano é a casa de debates e de disseminação do conhecimento que permite o acesso à cultura de forma clara e envolvente, porém rigorosa e fiel aos preceitos do seu fundador, São Marcelino Champagnat”, frisou o docente em seu discurso.

O orador da turma, Rodrigo Lobato Toporcov, reforçou que os alunos aprenderam e ensinaram valores como amar, respeitar, trabalhar, e ser feliz. “Estamos finalizando uma das etapas mais importantes de nossas vidas e graças a este espaço tão dedicado a nos formar como pessoas, desenvolvemos ainda mais o senso de família e união”, destaca.

Já o professor Henrique Veiga Giannini, escolhido com paraninfo pela turma, fez votos aos alunos de que nessa nova jornada, confiem em si mesmos e desenhem o seu próprio caminho. “Acreditem, vocês jamais estarão sozinhos, vejam como este local está lotado, repleto de pessoas que os amam e que certamente os apoiarão em suas escolhas. Vão ser

felizes na vida”, finalizou.

Após a cerimônia e recebimento dos canudos, os formandos e seus familiares foram convidados a participar de um delicioso coquetel oferecido pelo colégio.

topo ↕

TERRA - TEMPO REAL

COB mantém chefias sem formação científica no Laboratório Olímpico Projeto, que recebeu R\$ 13 milhões em convênio de fomento à ciência e inovação, foi alvo de divergências entre pesquisadores e administradores. Salários estão acima do mercado

A política de contratação e remuneração do Comitê Olímpico do Brasil (COB) é alvo de críticas de diversos cientistas que passaram pelo Laboratório Olímpico nos últimos anos, desde a origem do projeto.

Gerente da área, a ex-jogadora de basquete Jacqueline Godoy recebe R\$ 19.904,00 por mês. Graduada em administração esportiva e educação física, com mestrado profissionalizante em Negócios no currículo e reconhecida pela competência em sua área de atuação, ela não tem nenhuma formação científica.

Os salários de todos os funcionários do setor são pagos com verbas provenientes da Lei Agnelo/Piva, que destina cerca de 1,7% da arrecadação bruta das loterias federais ao esporte.

Como comparação, o provento de professores com doutorado em universidades federais do país varia entre cerca de R\$ 14,5 mil para adjuntos (com até oito anos de experiência); R\$ 16,5 mil para associados (até 16 anos de experiência) e R\$ 22 mil para titulares (que estão no topo da carreira, com mínimo de 16 anos em pesquisa).

Há outros casos controversos de salários acima do mercado em áreas do Laboratório Olímpico. Formada em educação física, Carolina Bastos ganha R\$ 12.697,00 como coordenadora de Esportes.

Ela entrou na entidade em abril de 2011, em funções administrativas, como planejamento e produção de eventos. Segundo informa em seu LinkedIn, a profissional passou para o cargo de analista, em 2015, e para o de coordenadora, em 2017.

Carolina também chefia atualmente o setor de tecnologia esportiva e é responsável por uma área chave na avaliação de desempenho e prevenção de lesões: a biomecânica. Mas, assim como Godoy, não tem especialização científica nem currículo na plataforma Lattes, mantida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ao qual o Laboratório se vinculou no momento da aprovação do projeto. Parte do financiamento da Finep, inclusive, foi destinada a bolsas de estudos.

Tanto Jacqueline quanto o diretor de Esportes do COB, Jorge Bichara, admitem que a relação com cientistas sofreu atritos no decorrer do tempo, em razão de divergências sobre a condução das atividades e as prioridades do Laboratório. Os episódios causaram mudanças no modo de gerenciar a estrutura.

- Uma das dificuldades que encontramos no ambiente científico, e eu acredito de fato na ciência do esporte, é lidarmos com um grupo que, muitas vezes, carrega um ego grande.

Eu queria que ninguém se sobressaísse. Tive de baixar a bola de pesquisadores e demitir pessoas - afirmou Bichara.

Jacqueline avalia que o COB saiu de uma ciência "feita só na academia, para outra aplicada ao atleta de alto rendimento", e defende os resultados de sua gestão, marcada pelo afastamento de cientistas especializados em suas áreas de conhecimento. Se antes cada uma tinha um próprio coordenador, hoje todas estão sob o comando da ex-armadora.

- A equipe é boa. Temos desafios, pois trabalhamos com doutores e mestres, pessoas extremamente acadêmicas, mas que, aos poucos, entenderam a importância de vestir tênis, bermuda e camiseta, e ir para o sol ficar junto com o atleta, porque é lá que teremos a informação precisa. Temos treinadores que utilizam demais a ciência do esporte e conseguem obter o dado necessário para mudar um gestual, uma planilha de treinos ou simplesmente tirar dúvidas - disse Godoy, durante uma visita do LANCE! ao Laboratório Olímpico, em outubro.

Apesar dos desentendimentos com idealizadores do projeto, os atuais gestores elogiam o modelo projetado para o Brasil.

- A grande sacada do pessoal lá atrás foi fazer deste Laboratório um equipamento que pudesse ser colocado ao lado da piscina, da quadra ou da pista de atletismo - completou Jacqueline.

Ex-funcionário fala em corporativismo brasileiro

O LANCE! ouviu profissionais que tiveram ligação com o Laboratório ao longo da história para entender os rumos do projeto. Ex-supervisor de Esportes da área de performance esportiva do COB, Julio Noronha vê relação entre os problemas atuais e o que chamou de "corporativismo brasileiro". Ele foi desligado em 2016.

- O motivo alegado à época (para a demissão) foi redução de RH, mas o hábito no corporativismo brasileiro demonstra que, quando um CEO é desligado e assume um novo diretor, este realoca seus seguidores, no caso aqueles oriundos da massa falida da Rio-2016 - afirmou Noronha.

Ele trabalhou no COB entre outubro de 2008 até novembro de 2016, e participou da implementação do empreendimento, desde a aprovação junto à empresa financiadora até a entrega final do relatório à Coppetec. Foi demitido após mudanças na diretoria de Esportes, com a ascensão de Bichara no lugar de Marcus Vinícius Freire, prata em Los Angeles-1984 no vôlei.

Atualmente, Carlos Alberto Cavalheiro, que chefia o atletismo brasileiro, e o gerente Marcelo Freitas são os encarregados das funções que já foram de Julio.

- A ideia era ser o link na demanda dos técnicos ou atletas, e acompanhar todas as etapas das avaliações das outras áreas. Na saída do laudo integrado, continuaria sendo a ponte desta entrega, realizando a aproximação com alguma área específica que o treinador desejasse se aprofundar - explicou Julio.

Biomecânico diz que houve subutilização de aparelhos

Pós-doutorando em Engenharia Biomédica pelo Programa de Engenharia Biomédica da COPPE, professor de pós-graduação e consultor de empresas de inovação tecnológica na área de Biomecânica de Esporte e Saúde, Pedro Sarmet trabalhou no Laboratório Olímpico entre março e junho de 2018, como autônomo. E confirma que a subutilização de equipamentos, assim como ocorre na bioquímica, era um problema na sua área.

Sarmet conta que foi encarregado de dar uso aos produtos adquiridos e de ensinar "o básico" da área para Carolina, que supervisionava os relatórios produzidos por ele. Ambos os assinavam.

- A subutilização dos equipamentos que estavam encaixotados havia três anos foi o principal motivo de minha contratação. Alguns dos meus deveres eram diagnosticar o que funcionava, fazer o que não funcionava ser utilizado, escrever um projeto para a produtividade acontecer e ensinar o básico da biomecânica para quem, remanejada do setor de eventos do COB, era provisoriamente responsável pelas avaliações na área - disse Sarmet.

O cientista recebeu três pagamentos por seus serviços, que totalizaram R\$ 10.971,50, menos de um salário atual de Carolina. Durante a passagem do biomecânico, ela foi promovida a coordenadora e passou a ditar as ordens.

Um dos trabalhos de Pedro no COB foi a programação de um algoritmo que processa os dados coletados, como a força e a potência de um atleta, medidos em uma plataforma, e gerar as curvas e valores que fazem sentido para o mundo real, com objetivo de definir o melhor treinamento.

Insatisfeito com as condições de trabalho, a falta de perspectivas e o fato de ser subordinado a alguém que não tinha especialização em biomecânica, ele deixou o Laboratório.

- Eles (COB) estão interessados somente no que o treinador é capaz de entender com base no conhecimento já estabelecido no mundo popular. Não valorizam a ciência que aprofunda em algo - avalia Pedro, que já trabalhou com atletas de taekwondo e triatlo.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

TV Escola é o imbróglio mais recente de ano marcado por crises no MEC

A decisão do MEC (Ministério da Educação) de não renovar o contrato com a Associação Roquette Pinto, organização social responsável por gerir a TV Escola, é apenas mais uma entre as diversas crises e polêmicas que marcaram a pasta em 2019.

Só neste ano, o primeiro da gestão de Jair Bolsonaro (sem partido) na Presidência da República, o MEC foi comandado por dois nomes: o colombiano Ricardo Vélez Rodríguez, demitido em abril, e o economista Abraham Weintraub, no cargo atualmente.

O ministro, no entanto, enfrenta rumores de que não irá mais voltar ao cargo em 2020 —oficialmente, ele está de férias até 4 de janeiro. Nas últimas semanas, nomes importantes foram desligados da pasta.

Sob a gestão de Véllez, mais de dez funcionários do alto escalão do ministério foram exonerados do MEC em meio a uma crise entre setores ligados a militares e a discípulos de Olavo de Carvalho, "guru" intelectual de Bolsonaro.

No Inep, órgão responsável por indicadores e avaliações como o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), as mudanças foram ainda mais frequentes. Lá, em um período de cinco meses, foram feitas três trocas de chefia. Estudiosos lamentam descontinuidade de políticas educacionais

Para especialistas ouvidos pelo UOL, as exonerações e trocas frequentes de servidores do MEC têm como principal consequência a descontinuidade de políticas públicas na área da educação.

"Nós vivemos uma descontinuidade de políticas, e não porque elas tenham sido avaliadas como equivocadas, mas sim por falta de capacidade de implementação", diz Claudia Costin, diretora do Ceipe (Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais) da FGV (Fundação Getúlio Vargas).

"Quando a gente troca muita gente, o que acontece é que a memória das políticas estabelecidas se perde", pontua.

"A máquina do MEC tem capacidade de executar graças aos servidores públicos de carreira, que esse ano acabaram conseguindo dar conta de ações cotidianas. Mas, no governo Bolsonaro, até mesmo essa estrutura de servidores públicos de carreira tem sido atacada", avalia Daniel Cara, coordenador-geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação.

Para ele, o Brasil viveu 2019 "sem ter um conjunto de políticas educacionais". "Foram ações não planejadas, sem estrutura. Na prática, quem convive com estados e municípios vê que eles ficam desamparados".

"De concreto, a gente avançou pouco. É preciso parar de perder tempo com brigas ideológicas e fazer melhorar a educação brasileira", diz Claudia Costin.

Relembre, abaixo, as principais polêmicas do MEC neste ano:
Véllez pede vídeo de alunos durante o Hino Nacional

Ainda sob a gestão de Véllez, o MEC enviou no fim de fevereiro uma carta a escolas de todo o país pedindo que fossem enviados ao governo vídeos dos alunos durante a execução do Hino Nacional.

A medida tinha dois problemas: envolvia a filmagem de menores de idade sem autorização dos pais e terminava com o slogan de campanha de Bolsonaro.

Dias depois, ao participar de uma audiência na Comissão de Educação do Senado, Véllez afirmou que o pedido feito pelo MEC foi um "erro".

"Foi um erro", diz ministro da Educação sobre carta enviada a escolas
UOL Notícias

Universidades e a "balbúrdia"

Pouco depois de assumir o comando do MEC, Weintraub disse em entrevista que iria bloquear recursos das universidades que promovessem "balbúrdia". Na ocasião, o ministro citou três universidades: UFF (Universidade Federal Fluminense), UnB (Universidade de Brasília) e UFBA (Universidade Federal da Bahia), todas com melhora na avaliação feita por rankings internacionais.

Após críticas, o MEC recuou e passou a falar que o bloqueio valeria para todas as universidades e que era necessário para cumprir a meta fiscal.

Mesmo assim, a afirmação serviu de estopim para que uma série de protestos em defesa da educação e contra o governo Bolsonaro acontecessem por todo o país.

Chocolatinhos

Em uma live ao lado de Bolsonaro, Weintraub decidiu recorrer a bombons para explicar o congelamento do orçamento das universidades públicas.

Para sustentar que o governo não estava fazendo cortes, mas sim contingenciando os recursos, o ministro pediu para que os chocolates fossem guardados para "comer depois de setembro".

Ministro compara cortes na educação a bombons UOL Notícias

A verba que havia sido bloqueada para as universidades e institutos federais só foi completamente liberada em meados de outubro.
"Chuva de fake news"

No Twitter, o ministro resolveu aparecer com um guarda-chuva, ao som de "Singin in the Rain" [Cantando na Chuva], para reclamar de uma suposta "chuva de fake news".

O vídeo foi publicado após o UOL revelar que o bloqueio orçamentário anunciado pela gestão de Jair Bolsonaro para o MEC alcançou também recursos destinados para a reconstrução do Museu Nacional, atingido por um incêndio em setembro do ano passado.

Sem provas, Weintraub acusa universidades de plantar maconha

Em mais um ataque às universidades federais, Weintraub afirmou, sem apresentar provas, que elas têm "plantações extensivas de maconha" e até mesmo laboratórios de metanfetamina.

A declaração foi duramente repudiada por reitores, que foram à Justiça para exigir que o ministro se retrate. A fala também rendeu a Weintraub uma convocação para esclarecimento na Comissão de Educação da Câmara dos Deputados.